

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

EMANUELA DA SILVA MORAES DOS SANTOS

SENSORY: UM ANTEPROJETO PARA UMA BIBLIOTECA SENSORIAL

RECIFE

2024

EMANUELA DA SILVA MORAES DOS SANTOS

SENSORY: UM ANTEPROJETO PARA UMA BIBLIOTECA SENSORIAL

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Professor(a) Orientador(a): Esp. Isabel Sobral de Abreu e Lima

RECIFE

2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S237s Santos, Emanuela da Silva Moraes dos.
Sensory: um anteprojeto para uma biblioteca sensorial / Emanuela
da Silva Moraes dos Santos. - Recife: Edição do Autor, 2024.
47 p. : il. color.

Orientador(a): Esp. Isabel Sobral de Abreu e Lima.

Trabalho de conclusão de curso - Centro Universitário Brasileiro –
Unibra. Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, 2024.
Inclui bibliografia.

1. Biblioteca. 2. Sensorial. 3. Interação. 4. Arquitetura. 5.
Sensações. I. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 72

EMANUELA DA SILVA MORAES DOS SANTOS

SENSORY: UM ANTEPROJETO PARA UMA BIBLIOTECA SENSORIAL

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Professor(a) Orientador(a): Esp. Isabel Sobral de Abreu e Lima

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, 20 de novembro de 2024.

NOTA: _____

Acima de tudo, quero agradecer a Deus pela oportunidade que me deu em ingressar e concluir uma graduação. Nos momentos de dificuldade e desânimo, Ele me sustentou.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Erivânia, meu maior exemplo na vida, que nunca mediu esforço ao fazer o possível e impossível para minha formação pessoal e profissional. É impossível descrever o quanto amo você.

Ao meu marido, Guilherme, que acompanhou todos os anos até chegar o momento da conclusão. Ele que por muitas vezes me ajudou e contribuiu para que eu fizesse o melhor.

Ao meu pai, Moraes, que apesar de não acompanhar tão de perto, mas sempre me aconselhou a estudar e correr atrás pelos meus sonhos.

Aos meus familiares que tenho certeza de que se alegrarão com mais uma conquista. Agradeço também por ter amigos ao meu lado que caminham e caminharam comigo e hoje posso compartilhar desse momento tão especial.

E claro, aos professores por todos os ensinamentos ao longo do curso. Em especial à Zé Alexandre e Isabel Sobral, por toda paciência, ideias e sugestões que contribuíram para a evolução do meu projeto.

Estou grata pelo Senhor ter me permitido realizar mais um sonho e estou convicta de que Ele tem planos ainda maiores para minha vida.

*Não se amolde ao padrão desse mundo,
mas transforme-se.”*

(Romanos 12:2)

SENSORY – UM ANTEPROJETO PARA UMA BIBLIOTECA SENSORIAL

Emanuela da Silva Moraes dos Santos

Isabel Sobral de Abreu e Lima¹

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta inovadora de um anteprojeto de uma biblioteca contemporânea sensorial, indo além do conceito tradicional de acervo. Com áreas internas segmentadas, espaços infantis e arenas para interação e conexão com a natureza. A arquitetura sensorial considera estímulos como luz, som e texturas para um ambiente acolhedor e funcional. A proposta utilizará madeira maciça e aço, destacando os benefícios ambientais da madeira em massa. Com a finalidade de promover o uso de espaços inovadores, sustentáveis e sensoriais para influenciar a expansão de equipamentos similares. Busca-se criar, também, construções mais limpas, transformando bibliotecas em locais que integrem a cidade, combatendo segregação e promovendo a arquitetura como um agente social. A Biblioteca Sensory, trará benefícios ao município de Paulista e sua população, criando condições para o desenvolvimento da cidade. Transformará áreas vazias e a estrutura viária, promovendo a integração do planejamento arquitetônico e urbanístico.

Palavras-chave: Biblioteca. Sensorial. Interação. Arquitetura. Sensações.

¹ Especialista em Acústica e Iluminação pela Faculdade de Ciências Humanas ESUDA

SENSORY – UM ANTEPROJETO PARA UMA BIBLIOTECA SENSORIAL

Emanuela da Silva Moraes dos Santos

Isabel Sobral de Abreu e Lima

Abstract: The present work aims to present an innovative proposal for a preliminary project for a contemporary sensory library, going beyond the traditional concept of collection. With segmented internal areas, children's spaces and arenas for interaction and connection with nature. Sensory architecture considers stimuli such as light, sound and textures for a welcoming and functional environment. The proposal will use solid wood and steel, highlighting the environmental benefits of mass wood. For the purpose of promoting the use of innovative, sustainable and sensory spaces to influence the expansion of similar equipment. The aim is also to create cleaner buildings, transforming libraries into places that integrate the city, combating segregation and promoting architecture as a social agent. The Sensory Library brings benefits to the municipality of Paulista and its population, creating conditions for the city's development. It will transform empty areas and the road structure, promoting the integration of innovative and urban planning.

Keywords: Library. Sensory. Interaction. Architecture. Sensations.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Placa de argila	19
Figura 2: Papiro	19
Figura 3: Pergaminho	20
Figura 4: Esboço da Biblioteca de Alexandria	20
Figura 5: Biblioteca de Alexandria	21
Figura 6: Imagem ilustrativa dos 5 sentidos	29
Figura 7: Olho humano	30
Figura 8: Fotografia ilustrativa do cheiro	31
Figura 9: Ondas sonoras	32
Figura 10: Alfabeto em braile sendo interpretado por um deficiente visual	33
Figura 11: Imagem ilustrativa de uma pessoa prestes a comer	34
Figura 12: Bairros da cidade de Paulista	36
Figura 13: Entorno da Fábrica de Tecidos	37
Figura 14: Igreja Matriz de Santa Isabel	37
Figura 15: Biblioteca de São Paulo	38
Figura 16: Área externa da Biblioteca de São Paulo	39
Figura 17: Área externa do café da Biblioteca de São Paulo	39
Figura 18: Planta Baixa Pavimento Térreo	40
Figura 19: Planta Baixa Pavimento Superior	40
Figura 20: Biblioteca Central de Calgary	41
Figura 21: Interior da Biblioteca Central de Calgary	42
Figura 22: Área da Biblioteca Central de Calgary	42
Figura 23: Parte interna da Biblioteca Central de Calgary	43
Figura 24: Parte interna da Biblioteca Central de Calgary	43
Figura 25: Localização do terreno da proposta da biblioteca	44
Figura 26: Entorno do terreno da proposta da biblioteca	45
Figura 27: Terreno da proposta da biblioteca	45
Figura 28: ZEIHC	46
Figura 29: Mapa de Uso do solo	48
Figura 30: Mapa de Gabarito	48
Figura 31: Mapa de Cheios e Vazios	49

Figura 32: Mapa de Fluxo Viário	49
Figura 33: Fachada da Biblioteca Sensory	50
Figura 34: Estrutura interior da Biblioteca Sensory	51
Figura 35: Área de estar externa da Biblioteca Sensory	51
Figura 36: Programa de necessidades.....	52
Figura 37: Estudo de Insolação	52
Figura 38: Estudo da Ventilação	53
Figura 39: Térreo da Biblioteca Sensory	54
Figura 40: Segundo pavimento da Biblioteca Sensory	55
Figura 41: Organofluxograma do térreo da Biblioteca Sensory	56
Figura 42: Organofluxograma do segundo pavimento da Biblioteca Sensory	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Análise dos entrevistados quanto à faixa etária	22
Gráfico 2: Análise dos entrevistados quanto ao gênero	22
Gráfico 3: Análise dos entrevistados quanto aos motivos da leitura	23
Gráfico 4: Análise dos entrevistados quanto ao nível de escolaridade	24
Gráfico 5: O que a biblioteca representa para a população	24
Gráfico 6: Quanto à existência de bibliotecas	25
Gráfico 7: Quanto ao uso das bibliotecas	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS.....	15
2.1 OBJETIVO GERAL	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3 JUSTIFICATIVA	16
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	17
5 REFERENCIAL TEÓRICO	18
5.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA SOBRE A ORIGEM DAS BIBLIOTECAS ..	18
5.2 RELAÇÃO DOS BRASILEIROS COM A LEITURA.....	21
5.3 UMA NOVA ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA PARA AS BIBLIOTECAS	26
5.4 ARQUITETURA SENSORIAL	28
5.4.1 Sentidos	28
5.4.2 Visão	30
5.4.3 Olfato.....	30
5.4.4 Audição	32
5.4.5 Tato	32
5.4.6 Paladar	33
5.5 O MUNICÍPIO DE PAULISTA - PE	35
5.5.1 História do município de Paulista	36
6 ESTUDOS DE CASOS	38
6.1 BIBLIOTECA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO – SP	38
6.1.2 Biblioteca Central de Calgary	41
7 ANÁLISE DO ENTORNO/TERRENO.....	44
7.1 CONDICIONANTES LEGAIS.....	46
8 ANTEPROJETO	49
8.1 CONCEITO E PARTIDO	49
8.2 VOLUMETRIA.....	50
8.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO	51
8.4 ESTUDO DA VENTILAÇÃO E INSOLAÇÃO.....	52
8.5 ZONEAMENTO	53
8.6 ORGANOFLUXOGRAMA	55
9 CONCLUSÃO	57
REFERÊNCIAS	58

APÊNDICES	61
APÊNDICE A - PLANTA DE SITUAÇÃO	61
APÊNDICE B - PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA	61
APÊNDICE C - PLANTAS BAIXAS	62
APÊNDICE D - PLANTAS DE CORTE	62
APÊNDICE E - PLANTAS DE FACHADAS.....	63
APÊNDICE F - VOLUMETRIA	63

1 INTRODUÇÃO

Sidney Sheldon² (1917), destaca que as bibliotecas são fontes de energia que alimentam a imaginação, servindo como janelas para o mundo. Elas nos inspiram a explorar e conquistar, além de contribuírem significativamente para a melhoria da nossa qualidade de vida.

A partir desse contexto, percebe-se que, as bibliotecas são fontes de inspiração e conhecimento, que nos encorajam a descobrir, crescer e aprimorar nossa existência. Em um mundo onde a informação circula rapidamente, é essencial que esses espaços sejam repensados e modernizados para se tornarem verdadeiros centros de interação e aprendizado, e não apenas de consulta. Vivemos em uma era digital, onde a tecnologia é tanto uma aliada quanto um desafio. Portanto, o projeto de uma nova biblioteca pública deve considerar a incorporação tecnológica para criar experiências interativas, que ampliem o alcance da leitura e promovam a criatividade.

Atualmente, em Paulista-PE, há a necessidade de um espaço para conhecimento e cultura. Uma biblioteca será projetada próxima à antiga Fábrica de Tecidos, escolhida por sua localização em um bairro em crescimento, cercado por instituições educacionais, visando inovar e ampliar o conhecimento dos usuários.

Assim, o projeto que será desenvolvido representa um novo modelo de bibliotecas contemporâneas, respondendo às necessidades da região e de seus moradores. Essa iniciativa tem como objetivo não apenas criar um espaço de aprendizado, mas também fomentar o desenvolvimento municipal por meio de práticas culturais, educacionais e recreativas. A intenção é reduzir a escassez de equipamentos culturais na área, aumentar os espaços públicos para interação e convivência comunitária, e proporcionar um ambiente atraente que evite a subutilização.

Este estudo apresenta uma proposta que não se limita a atualizar as estruturas físicas, mas também a estimular o uso de tecnologias em favor da educação e da cultura. Com isso, este estudo expõe a base teórica do trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo, por meio de um apanhado metodológico que serviu de suporte para a disciplina de TCC II, culminando em um anteprojeto para uma Biblioteca Pública em Paulista-PE.

Assim, com o objetivo de criar um ambiente acolhedor, estimulante e funcional, é crucial considerar estímulos sensoriais como luz, som, texturas e cores. A tecnologia

²Renomado escritor, roteirista e dramaturgo americano, conhecido por seus romances e peças de sucesso. Ele ganhou vários prêmios e é considerado um dos autores mais vendidos de todos os tempos. Faleceu em 2007, deixando um legado duradouro na literatura e entretenimento.

deve ser aliada para tornar os ambientes mais interativos e dinâmicos, incentivando a população a frequentar esses espaços e a se sentir motivada a ler. Além disso, busca-se promover um novo modelo de Bibliotecas Públicas, moderno e alinhado às necessidades da comunidade, demonstrando que esses locais são pontos de conexão e transformação, para além da simples leitura.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico para uma biblioteca sensorial, no bairro Centro, Paulista- PE. A partir das diretrizes projetuais que busca alicerce na arquitetura sensorial.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a relação entre o contexto histórico das bibliotecas e sua relevância na atualidade;
- Estudar como as bibliotecas apoiam as instituições de ensino no bairro Centro, em Paulista-PE;
- Analisar a relação da população com a leitura e as bibliotecas por meio da coleta de dados;
- Examinar de que maneira a arquitetura sensorial pode influenciar a criação de ambientes que estimulem os sentidos e promovam a criatividade.

3 JUSTIFICATIVA

A biblioteca, uma das instituições mais antigas do mundo, tem passado por diversas transformações internas e externas para se adaptar às mudanças da sociedade ao longo do tempo. Até o Renascimento, essas instituições eram apenas espaços de armazenamento de livros, acessíveis a um pequeno grupo da população. Com o advento desse período, as bibliotecas se tornaram fundamentais para os estudiosos. Atualmente, elas estão se reinventando como espaços culturais, educativos e de lazer, incorporando tecnologias modernas que ampliam o acesso à cultura e promovem a diversidade e a inclusão social, especialmente no bairro Centro, em Paulista-PE. Assim, a criação de um projeto como este visa atender a essas demandas.

No Brasil, há uma escassez de bibliotecas, e muitas das existentes estão subutilizadas, enfrentando problemas de manutenção e infraestrutura inadequada. Essa situação está intimamente relacionada à falta de recursos financeiros e à ausência de políticas públicas específicas para as bibliotecas, uma vez que as legislações costumam tratar o tema de maneira geral, junto a outras políticas culturais e educacionais.

Portanto, é essencial desenvolver espaços atraentes e funcionais, equipados com tecnologias modernas e práticas sustentáveis, que atendam a um público diversificado em idades e interesses. A inclusão social e a acessibilidade são cruciais para garantir que as pessoas possam utilizar esses espaços para estudo, leitura e encontros. Isso proporcionará benefícios como a diversificação das opções de lazer na cidade, a promoção da inclusão social, o acesso à cultura e o incentivo à leitura e ao lazer para diferentes classes sociais.

A partir disso, propõe-se a criação de um espaço educativo no município de Paulista-PE, no bairro Centro, que está em constante crescimento habitacional e comercial. O apoio das instituições de ensino próximas à região justifica a necessidade de uma biblioteca moderna, que atenda às demandas da comunidade.

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Neste estudo, a pesquisa busca-se descrever bibliotecas públicas para propor uma nova abordagem urbana. Serão usadas técnicas de coletas de dados e estudos de casos para desenvolver um anteprojeto de uma biblioteca sensorial adaptada às necessidades locais em Paulista-PE e para isso serão utilizados os seguintes métodos:

1. Revisão bibliográfica - examinar os conceitos, origem, evolução e papel das bibliotecas públicas na sociedade, com ênfase nos estudos de MILANESI;
2. Pesquisa sobre o histórico do município - a fim de entender as necessidades do bairro;
3. Análise fotográfica da área e do entorno - com o objetivo de analisar os aspectos geográficos, físicos e econômicos da área a ser explorada;
4. Levantamento de dados com base em uma pesquisa com os moradores do entorno - com o intuito de entender sua relação ao longo da vida com as bibliotecas;
5. Analisar referências projetuais - a partir de estudos de casos arquitetônicos para entendimento de projetos contemporâneos ligados a aspectos sensoriais.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA SOBRE A ORIGEM DAS BIBLIOTECAS

A história das bibliotecas está intimamente ligada à necessidade do homem de registrar informações ao longo do tempo. Segundo Milanesi (1983), a preservação de documentos resultou na criação das bibliotecas para abrigar e controlar o grande volume de informações.³

Segundo Milanesi (1998), os recursos gráficos são essenciais para preservar a herança cultural humana, tornando a comunicação especial. Essa forma de comunicação transmite a cultura passada e de outras sociedades às gerações futuras, destacando a importância de organizar e preservar os registros gráficos. Dessa maneira, a biblioteca é essencial para acumular, disponibilizar e desenvolver livros e documentos para seus usuários.

A biblioteca é a mais antiga e frequente instituição identificada com a Cultura. Desde que o homem passou a registrar o conhecimento ela existiu, colecionando e ordenando tabuinhas de argila, papiros, pergaminhos e papéis impressos. Está presente na história e nas tradições, destacando-se em Alexandria nos tempos de Cristo e proliferando nos interiores dos mosteiros medievais como repositório do saber humano. Foi peça importante no projeto luso de colonização por meio da catequese (MILANESI, 1998, p.24).

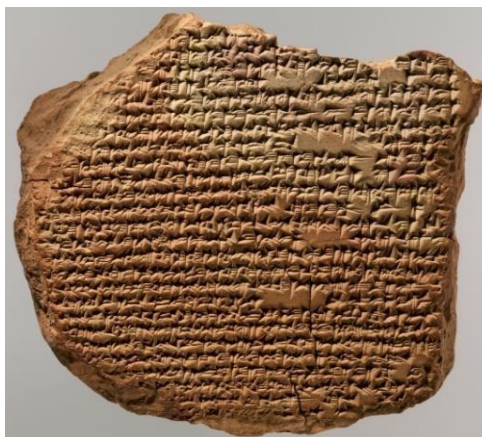
A evolução da leitura está intrinsecamente ligada à evolução das bibliotecas. As primeiras bibliotecas eram escolares, utilizadas como suporte pedagógico e de acesso restrito a nobres e instituições religiosas (MILANESI, 1998, p.23). A criação de bibliotecas públicas, como conhecemos hoje, ocorreu na segunda metade do século XIX, segundo Arruda (2000), principalmente nos países anglo-saxônicos, atendendo às demandas da população por atividades comunitárias. Para se tornar verdadeiramente pública, uma biblioteca deve desempenhar funções educativas, culturais, recreativas e informativas.

³ Professor titular da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área da Informação e Ação Cultural, atuando principalmente nos seguintes temas: bibliotecas públicas, leitura, centros de Cultura. Autor de vários livros, entre eles A Casa da Invenção (Editora Siciliano, 271 pp., 1991).

A sociedade, em permanente mudança, cria instituições que lhe dão suporte e ao mesmo tempo, a impulsionam para frente. Dentre estas está a biblioteca pública, verdadeira universidade popular, aberta a todos os segmentos como indicado em Unesco (1994), sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. A biblioteca pública possui uma característica singular. Acompanha e se ajusta às mudanças que a sociedade experimenta, mas se mantém na íntegra na observância de suas funções de disseminadora do saber, preservadora da memória cultural da humanidade, estimuladora da educação permanente de cada cidadão' (DA CUNHA, 2003, p. 68).

Em Nínive, no Iraque, foram encontradas placas de argila (Figura 01) datadas do século VII a.C., utilizadas pelas civilizações suméria, babilônica e assíria, representando uma forma primitiva de biblioteca. Posteriormente, o papiro (Figura 02) e o pergaminho (Figura 03) passaram a substituir as placas como suportes de escrita.

Figura 1: Placa de argila



Fonte: Uol, 2024.

Figura 2: Papiro

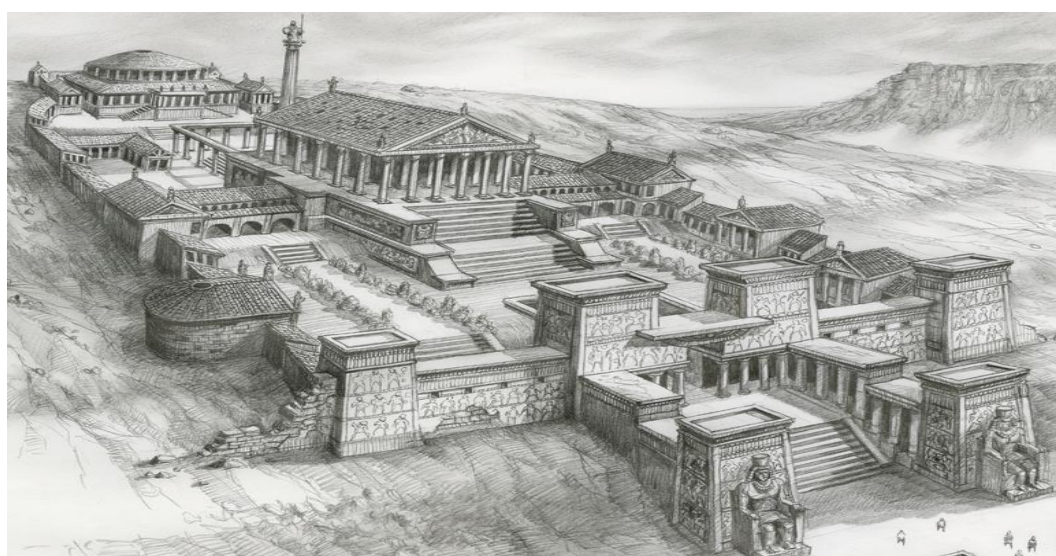


Fonte: Revista Galileu, 2024

Figura 3: Pergaminho

Fonte: Revista Veja, 2024

No segundo milênio a.C., as primeiras bibliotecas surgiram na Mesopotâmia com acervos de tábuas de argila para registros. As maiores surgiram nos séculos VII e VIII a.C., incluindo a famosa Biblioteca de Alexandria, reunindo cultura e ciência. A Biblioteca do Museu de Alexandria, um centro cultural, era o auge desse tempo, com cerca de quinhentos mil volumes. Funcionando como local de encontro para sábios, seu acervo organizado em rolos era acessível apenas a eruditos. Operou por sete séculos, do ano 280 a.C. a 416 d.C., antes de ser destruída. A maioria do acervo foi perdida, e as cópias existentes hoje foram feitas muito tempo depois. A ideia de acervo permaneceu e Roma teve 28 bibliotecas públicas.

Figura 4: Esboço da Biblioteca de Alexandria

Fonte: Biblioteca em foco, 2024.

Na Idade Média, bibliotecas religiosas preservavam a cultura greco-romana e eram fechadas ao público. Elas estavam sob o comando do Clero e eram de difícil acesso para a população que se conformava com sua condição, pois era educada através da tradição oral. A alfabetização escrita era restrita a poucos. Assim, a tarefa da escrita destinava-se aos cultos que eram os clericais (MCGARRY, 1999). No Renascimento, surgiram bibliotecas universitárias, livre circulação de livros e organização de acervos, consolidando o papel do bibliotecário.

Figura 5: Biblioteca de Alexandria



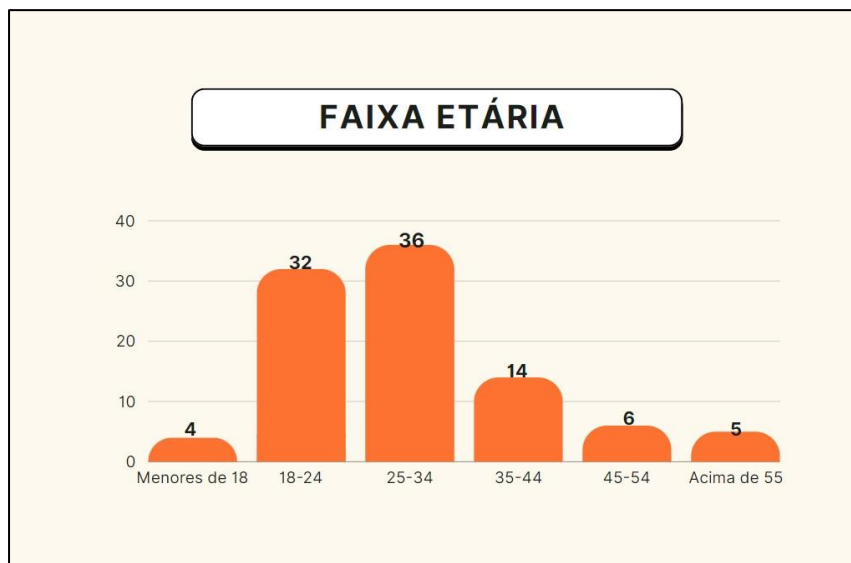
Fonte: Lubopitnobg, 2024.

Em resumo, a humanidade sempre buscou registrar e preservar seu conhecimento para transmitir a cultura entre gerações, surgindo a ideia de locais para armazenar e organizar esses registros. Em razão disso, a fim de atingir os objetivos, foi criado um espaço que veio a chamar-se “biblioteca” que tem sua origem do grego biblíon (livro) e teke (caixa, depósito), portanto um depósito de livros (HOUAISS, 2001).

5.2 RELAÇÃO DOS BRASILEIROS COM A LEITURA

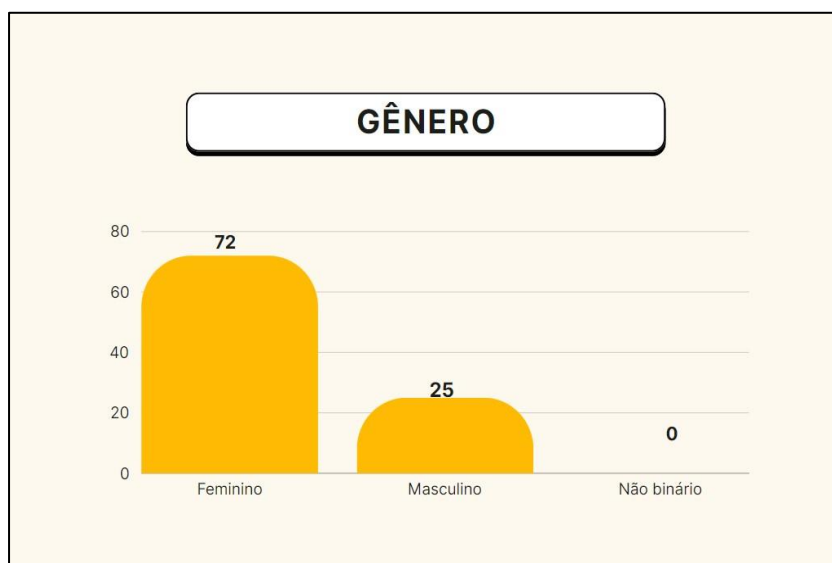
A cada quatro anos, uma pesquisa nacional chamada Retrato da Leitura no Brasil é realizada para analisar políticas públicas de leitura, promover reflexão sobre os hábitos de leitura e identificar ações para melhorar o acesso e interesse no conhecimento no país.

Aliado a isso, uma pesquisa conduzida pela autora foi realizada por meio de um questionário, com o objetivo de obter dados que revelassem a verdadeira relação das pessoas com as bibliotecas, garantindo respostas mais precisas que validassem a importância da construção desse equipamento na região.

Gráfico 1: Análise dos entrevistados quanto à faixa etária

Fonte: Autora, 2024.

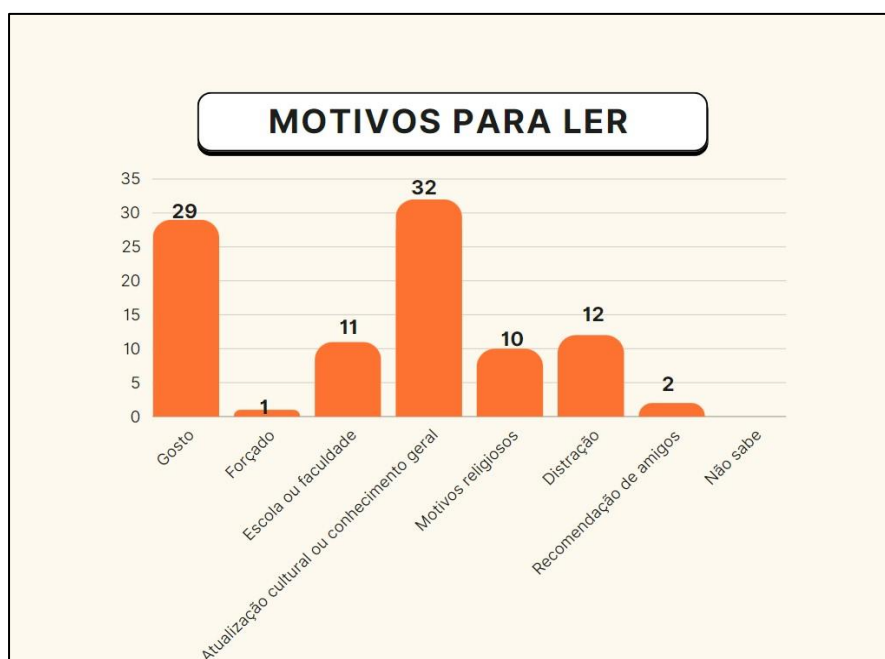
Dos participantes, 74% são mulheres e 26% são homens, com uma média de idade entre 25 e 34 anos (Gráfico 1 e 2). A maioria concluiu ou está cursando o ensino médio, o que indica que a maior parte do público está em uma faixa etária jovem e ainda em processo de qualificação educacional. Esse perfil sugere que os participantes estão em uma fase de transição importante entre a educação formal e o ingresso no mercado de trabalho, o que pode influenciar suas necessidades e interesses em relação ao tema abordado. Tais características demográficas podem ser essenciais para direcionar estratégias e políticas voltadas para esse grupo.

Gráfico 2: Análise dos entrevistados quanto ao gênero

Fonte: Autora, 2024.

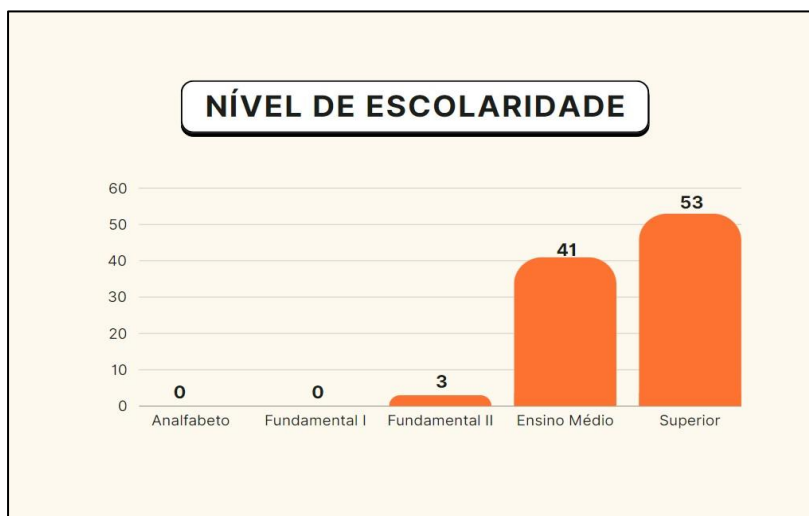
Na pesquisa sobre os motivos de leitura (Gráfico 3), a maioria mencionou “atualização cultural ou conhecimento”, “gosto” e “distração” como principais razões para a prática da leitura. Observou-se uma tendência interessante relacionada ao nível de escolaridade dos participantes. Quanto mais alta a escolaridade (Gráfico 4), mais pessoas mencionaram a “atualização cultural ou conhecimento” como principal motivo, evidenciando uma busca por conteúdos que ampliem seu repertório intelectual e cultural.

Gráfico 3: Análise dos entrevistados quanto aos motivos da leitura



Fonte: Autora, 2024.

Por outro lado, a pesquisa também revelou que, à medida que a escolaridade aumenta, menos participantes citam “motivos religiosos” como razão para ler. Esses dados sugerem que a educação formal pode influenciar não só o tipo de conteúdo consumido, mas também os objetivos pessoais e culturais que as pessoas buscam alcançar por meio da leitura.

Gráfico 4: Análise dos entrevistados quanto ao nível de escolaridade

Fonte: Autora, 2024.

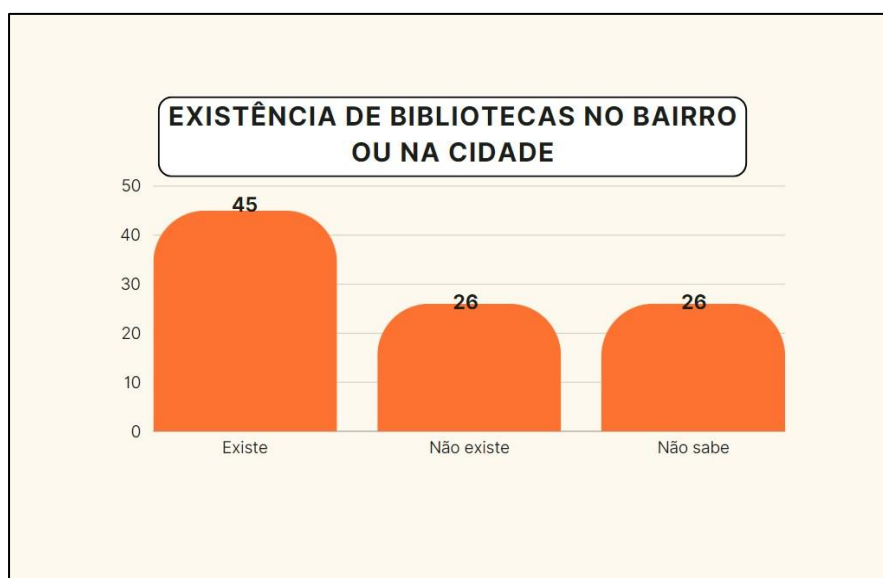
A biblioteca é majoritariamente associada a estudo e pesquisa (Gráfico 5), o que sugere a necessidade de ampliar seu papel, atraindo mais pessoas para atividades de lazer, cultura e desenvolvimento pessoal. Embora muitos ainda vejam as bibliotecas como espaços para estudantes, 53% dos entrevistados já concluíram o ensino superior e não estão mais em processo de formação acadêmica. Isso demonstra que há um público significativo que, mesmo fora do ambiente educacional, poderia se beneficiar de eventos culturais, programas de leitura e outras ofertas, destacando a importância de repensar as funções da biblioteca para torná-la mais inclusiva e relevante para diversas faixas etárias e interesses.

Gráfico 5: O que a biblioteca representa para a população

Fonte: Autora, 2024.

A pesquisa mostrou que, embora haja bibliotecas disponíveis (Gráfico 6), o número de pessoas que as frequentam é baixo (Gráfico 7). Esse dado destaca a necessidade urgente de revitalizar esses espaços, tornando-os mais atrativos e dinâmicos. Além de manter o foco em cultura, estudos e informações, as bibliotecas podem ser transformadas em ambientes multifuncionais, oferecendo atividades de lazer, entretenimento, oficinas, eventos culturais e sociais, ampliando seu apelo para um público mais diverso.

Gráfico 6: Quanto à existência de bibliotecas



Fonte: Autora, 2024.

A criação de espaços interativos e de convivência, com tecnologias atuais e programação acessível, pode ajudar a reverter a percepção de que as bibliotecas são locais monótonos e exclusivos para estudo. Dessa forma, será possível atrair diferentes faixas etárias e perfis de usuários, tornando as bibliotecas mais relevantes e conectadas às necessidades da comunidade.

Gráfico 7: Quanto ao uso das bibliotecas

Fonte: Autora, 2024.

No geral, a população tem uma boa relação com as bibliotecas, mas sempre há espaço para melhorias. A percepção atual está mais focada no desenvolvimento intelectual em áreas especializadas. A criação de uma nova biblioteca com um conceito inovador poderia atrair mais pessoas, tornando-se um incentivo cultural para a região. Com a inclusão de atividades adicionais e ambientes como cafés e espaços multimídia, a biblioteca poderia se tornar um local de lazer e entretenimento, expandindo a percepção de todos sobre o estabelecimento.

5.3 UMA NOVA ABORDAGEM CONTEMPORÂNEA PARA AS BIBLIOTECAS

A biblioteca, como um ambiente cultural, acompanha a evolução da sociedade, adaptando-se às novas tecnologias que ampliam as formas de informação além do texto, incluindo imagens, vídeos e áudios. Essa mudança transforma as bibliotecas em locais de debate e criação, aproximando-as dos Centros Culturais.

Milanesi (1997), aborda a transformação do conceito de biblioteca, defendendo a ideia de que deve ser um espaço de interação e prazer, não apenas de silêncio. Ele propõe a inclusão de áreas de convivência e lazer para criar uma conexão emocional com a biblioteca, criticando a distinção entre espaços "úteis" e "inúteis" que desvaloriza o aspecto do entretenimento. De maneira geral, as bibliotecas são vistas como pouco útil devido à falta de eficiência no atendimento, variedade de atividades e atratividade para atrair e cativar novos públicos.

No Brasil, a maioria das bibliotecas ainda é precária e a população não se engaja em mudanças. Isso se deve a problemas estruturais do sistema educacional, elitização da cultura e desigualdades sociais, onde a busca por conhecimento e lazer não é priorizada. As bibliotecas frequentemente negligenciam o público adulto, focando excessivamente no público jovem, o que pode desencorajar os adultos que buscam aprender. O conceito ideal de biblioteca atual é ser um espaço que promove o desenvolvimento intelectual, difusão cultural e interação entre pessoas, fortalecendo a diversidade cultural e estimulando a vitalidade da comunidade.

Milanesi (1997) discute os verbos "informar", "discutir" e "criar" no contexto dos centros culturais, destacando a importância das bibliotecas em sua função de disseminação do conhecimento. Para ele, as bibliotecas devem ir além de fornecer informações básicas, oferecendo dados amplos, eficientes e relevantes que garantam direitos e promovam a segurança das pessoas. No Brasil, embora as bibliotecas tenham um foco predominante em atividades escolares, é fundamental que elas se esforcem para ampliar seu papel. Quanto mais informação a população tem acesso, mais eficaz se torna o trabalho cultural realizado por esses espaços.

A Organização Mundial da Saúde (1998) define qualidade de vida como a percepção individual da posição de vida em relação a aspectos como cultura, valores, metas, expectativas, padrões e preocupações. Isso engloba não apenas a saúde física, mas também o estado psicológico, as relações sociais, as crenças pessoais e os ambientes nos quais as pessoas vivem. Nesse sentido, a presença de uma biblioteca na comunidade pode ser um fator significativo para o aumento da qualidade de vida, trazendo benefícios como o fortalecimento da diversidade cultural, o desenvolvimento intelectual e a facilitação da integração social.

As bibliotecas não são apenas espaços de consulta, mas também de interação. Ao serem estabelecidas em comunidades, elas proporcionam acesso à informação e oferecem um ambiente propício para o encontro de pessoas, além de servirem como um ponto de conexão com a natureza. Dessa forma, as bibliotecas desempenham um papel essencial não apenas na educação, mas também na promoção do bem-estar social e cultural da população, beneficiando toda a comunidade e promovendo uma maior integração entre os indivíduos e seus ambientes.

5.4 ARQUITETURA SENSORIAL

De acordo com Pallasmaa (2011), a experiência da arquitetura estabelece uma conexão íntima entre o mundo e o corpo, proporcionando um contato profundo e sensorial com o ambiente.

A infância é o estágio crucial que moldará o futuro com memórias significativas criadas através do brincar, da imaginação e experiências marcantes. Pallasmaa (2009), destaca a importância da memória da infância, defendendo que espaços que evocam memórias passadas criam vínculos emocionais. Ele rejeita a ideia de que memórias infantis são apenas lembranças incertas, argumentando que moldam a identidade. Para ele, arquiteturas de qualidade despertam a imaginação, moldando aspectos emocionais, racionais, mentais e físicos, do coletivo ao individual.

Portanto, as experiências espaciais impactam a aprendizagem em todas as áreas da vida, por isso a ludicidade deve ser integrada na arquitetura, criando ambientes que estimulem o desenvolvimento criativo e apoiem o trabalho pedagógico, além de se manifestar nos jogos e brinquedos. Logo, oferecer espaços para as crianças se envolverem em atividades lúdicas, as tornam agentes de seu próprio aprendizado de maneira dinâmica e eficaz. Isso também proporciona a oportunidade de enfrentar desafios que as ajudarão a resolver problemas reais no futuro.

Toda experiência comovente com a arquitetura é multissensorial; as características de espaço, matéria e escala são medidas igualmente por nossos olhos, ouvidos, nariz, pele, língua, esqueleto e músculos. A arquitetura reforça a experiência existencial, nossa sensação de pertencer ao mundo, e essa é essencialmente uma experiência de reforço da identidade pessoal. Em vez da mera visão, um dos cinco sentidos clássicos, a arquitetura envolve diversas esferas da experiência sensorial que interagem e fundem entre si (PALLASMAA, 2011, p. 39).

Pallasmaa (2011), ressalta a relevância da arquitetura e da percepção sensorial na experiência humana. Ele defende uma arquitetura que estimule todos os sentidos, promovendo uma vivência profunda e completa dos espaços. Isso contrasta com a predominância da visão, que tem tornado as experiências espaciais mais superficiais.

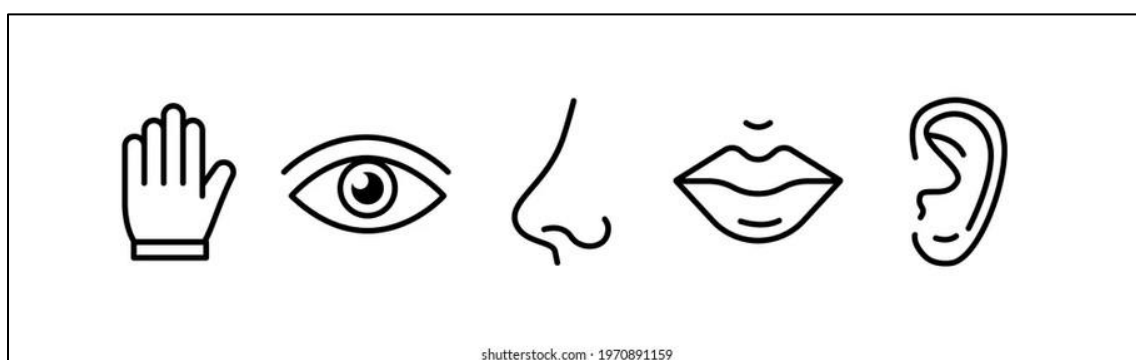
5.4.1 Sentidos

Battini aborda diversas formas de interação com o ambiente, enfatizando a importância dos sentidos humanos - como o tato, visão e audição - em todos os contextos. Ele destaca a experimentação sensorial como uma característica comum

em diferentes abordagens pedagógicas, sendo o brincar uma atividade crucial para a aprendizagem, a qual depende das sensações para ser plenamente realizada.

Para a criança, o espaço é o que sente, o que vê, o que faz nele. Portanto, o espaço é sombra e escuridão, é grande, enorme, ou, pelo contrário, pequeno; é poder correr ou ter de ficar quieto, é esse lugar onde pode ir olhar, ler, pensar. O espaço é em cima, embaixo, é tocar ou não chegar a tocar; é barulho forte, forte demais ou, pelo contrário, silêncio, são tantas cores, todas juntas ao mesmo tempo ou uma única cor grande ou nenhuma cor. O espaço, então, começa quando abrimos os olhos pela manhã em cada despertar do sono; desde quando, com a luz, retornamos ao espaço (BATTINI, 1982, apud ZABALZA, 1998).

Figura 6: Imagem ilustrativa dos 5 sentidos



Fonte: Shutterstock, 2024.

Maria Montessori⁴ defendia que o caminho do intelecto passa pelas mãos, porque é por meio do movimento e do toque que as crianças exploram e decodificam o mundo ao seu redor. 'A criança ama tocar os objetos para depois poder reconhecê-los', disse certa vez (NOVA ESCOLA, 2006, p. 32).

Montessori ao defender a ideia do aprendizado pelas sensações criou uma série de artifícios educacionais que teriam como função estimular os sentidos naturais da criança. Nas Casas das Crianças⁵, elementos como armários, mesas, cadeiras, cores, sons e brinquedos eram adaptados para a criança (ROHRS, 2010). Entretanto, além de aplicar alternativas de estimulação sensorial em brinquedos e móveis, é possível e necessário estender para todos os espaços que a criança permanece: na arquitetura.

⁴ Maria Montessori foi uma médica e pedagoga italiana, conhecida por desenvolver o método educacional Montessori. Seu método valoriza o ambiente preparado, o uso de materiais educativos específicos e a observação cuidadosa dos alunos.

⁵ Local onde as crianças podiam aprender e conhecer o mundo tornaram-se locais modelos para resolver problemas pedagógicos.

5.4.2 Visão

A partir do modernismo, a visão passou a ter um papel central na apreciação da arquitetura, como destaca Le Corbusier, que enfatiza a importância da altura dos olhos, cerca de 1,70 metros do solo, na percepção da criação arquitetônica (LE CORBUSIER, 1973 apud GAMBOIAS, 2013). Em sua citação enfatiza a importância de enxergar os detalhes para compreender a arquitetura. Isso evidencia a ênfase dos teóricos modernistas na visão e na capacidade de perceber a criação arquitetônica a partir da altura dos olhos humanos. Essa abordagem resultou em uma arquitetura contemporânea que se define principalmente pela sua imagem visual.

Figura 7: Olho humano



Fonte: Viva Oftalmologia, 2024.

O autor Pallasmaa (2011, p. 19) discorda desse ideal, argumentando que “a arquitetura modernista em geral tem abrigado o intelecto e os olhos, mas tem deixado desabrigados nossos corpos e demais sentidos, bem como nossa memória, imaginação e sonhos. ”

A capacidade de enxergar envolve diversos aspectos que não se limitam apenas à beleza. As cores dos materiais e objetos ao redor podem influenciar de forma significativa o desempenho, a satisfação, o conforto e a saúde das pessoas que ocupam um espaço. Por exemplo, materiais com tons quentes, como um porcelanato que imita madeira, podem trazer efeitos biofílicos positivos.

5.4.3 Olfato

O olfato, devido à sua ligação com a respiração, está constantemente ativo, ou seja, percebemos cheiros bons e ruins de forma inconsciente e contínua. Ao nos movimentarmos em diferentes ambientes, somos expostos a uma variedade de aromas que estão associados a experiências vividas, podendo despertar tanto atração quanto repulsa nas pessoas em relação a um determinado local. Portanto, o sentido

do olfato desempenha um papel crucial na formação da primeira impressão de um ambiente e influencia a permanência das pessoas nele. De acordo com Costa (2012) e pesquisas de outros autores, o olfato está intimamente ligado à memória, uma vez que os cheiros têm a capacidade de evocar lembranças muito mais profundas do que imagens ou sons. Enquanto a memória visual pode esquecer, os aromas têm o poder de relembrar.

Figura 8: Fotografia ilustrativa do cheiro



Fonte: Royale Fragâncias, 2024.

Segundo Pallasmaa (2011), um cheiro específico pode nos transportar inconscientemente para um espaço esquecido pela memória visual, fazendo com que as narinas despertem imagens perdidas e nos convidem a sonhar acordados.

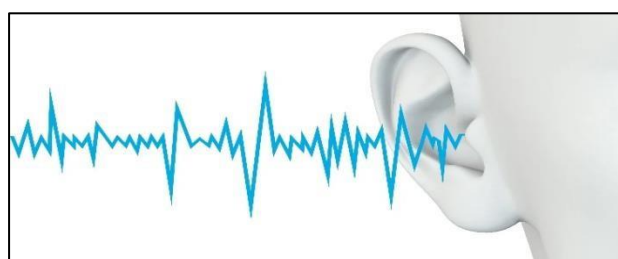
Segundo Gamboias (2013), o olfato é altamente adaptável, assim como a visão. Quando estamos expostos a odores intensos, com o tempo, acabamos nos acostumando e quase não os percebemos. No entanto, ao contrário da visão, que pode captar várias cores ao mesmo tempo, o olfato consegue perceber apenas um odor de cada vez.

Na arquitetura, os estímulos relacionados ao olfato podem surgir de várias maneiras, incluindo os materiais de construção utilizados, a presença de plantas e aromas artificiais, assim como nas atividades e usos de cada espaço conforme definidos no projeto arquitetônico (SILVA, 2011).

5.4.4 Audição

Segundo Gamboias (2013), Rasmussen (1959) questiona a possibilidade de se ouvir a arquitetura, sugerindo que, embora ela não produza sons, assim como não irradia luz, ainda assim é possível percebê-la. Nesse sentido, Neves (2011) complementa ao afirmar que o sistema auditivo, considerado um dos sentidos mais importantes após a visão, não apenas permite a audição, mas também influencia a nossa orientação no espaço, já que, muitas vezes de forma inconsciente, nos guiamos pelos sons e pela identificação dos diversos ruídos do ambiente.

Figura 9: Ondas sonoras



Fonte: Direito de Ouvir, 2024.

Pallasmaa (2011) destaca a audição como o sistema que estabelece conexões entre as pessoas e, principalmente, entre as pessoas e os ambientes, permitindo um diálogo entre o usuário e a construção. Embora um prédio em si não emita sons, ele se comunica "através do vento batendo nas janelas, do rangido do assoalho e do eco que reflete nossa voz de volta para nós. A audição acrescenta uma nova dimensão ao espaço, graças ao nosso sistema auditivo" (GAMBOIAS, 2013).

Os materiais no espaço se comunicam por meio de interações humanas, como toque, atrito e eco da voz, e suas propriedades físicas únicas. Superfícies duras, como pedra ou mármore, refletem o som impacto, o que é comum em ambientes monumentais.

5.4.5 Tato

Pallasmaa (2011) afirma que todos os sentidos, incluindo a visão, podem ser vistos como extensões do tato, já que são especializações do tecido cutâneo e todas as experiências sensoriais, portanto, estão relacionadas à tatilidade. Nesse sentido, Costa (2012) complementa ao sugerir que o tato contribui para tornar as informações visuais mais próximas e tangíveis, facilitando a interação com o ambiente.

Figura 10: Alfabeto em braile sendo interpretado por um deficiente visual



Fonte: Conhecimento Científico R7, 2024.

Pallasmaa (2011) explora a sensação de gravidade percebida através dos pés, permitindo a experiência tátil da densidade e texturas do chão ao andar. Ele relaciona essa percepção com a ideia de intimidade e de ocupação de um espaço, onde um canto de uma casa pode evocar a sensação de aconchego através das texturas, cores e do calor experimentados.

O sentido do tato abrange não apenas os objetos que tocamos fisicamente, mas também as superfícies, fronteiras e ambientes que podemos visualizar e imaginar tocando ou habitando. Isso significa que o sentido do tato pode ser ativado, por exemplo, quando alguém está sentado em uma cadeira dura ou em um sofá macio.

Esse sentido também é percebido quando o usuário sente a umidade de um ambiente ou reage ao fluxo de ar e temperatura. Optar por materiais naturais na escolha de móveis e decoração, quando viável, pode criar um ambiente mais relaxante e acolhedor.

5.4.6 Paladar

De acordo com Neves (2017), James Gibson sugere que o sentido do paladar não opere sozinho, mas está interligado com o olfato. Essa afirmação se baseia no fato de que, em termos de percepção espacial, o paladar é influenciado pelo olfato. Por exemplo, ao experimentar um alimento sem respirar, pode resultar na redução ou desaparecimento do sabor. Por outro lado, ao sentir o cheiro de pão fresco em uma padaria, é possível evocar o sabor através da memória.

Figura 11: Imagem ilustrativa de uma pessoa prestes a comer



Fonte: Conceitos do Mundo PT, 2024.

Esses sentidos trabalham em conjunto e, mesmo assim, o paladar pode ser estimulado pela visão ou pelo tato, um fenômeno conhecido como sinestesia. A sinestesia ocorre quando a pessoa recebe involuntariamente estímulos sensoriais de um sentido ao ser estimulada por outro, criando conexões entre diferentes sentidos. Por exemplo, ao observar uma imagem de um alimento específico, quase se pode sentir o seu sabor. Esse fenômeno está intimamente ligado à memória. Pallasmaa (2011, p. 56) acrescenta que até mesmo cores e detalhes podem evocar sensações orais, como quando a língua sente subliminarmente a textura de uma superfície de pedra polida e colorida.

É importante considerar esses fatores como influências significativas no momento de projetar para o paladar, pois o sentido do paladar não se trata literalmente de provar materiais, mas sim de como a arquitetura pode evocar memórias gustativas apenas ao ver materiais atraentes.

Em resumo, a Arquitetura Sensorial considera que as pessoas interagem com um ambiente de diversas formas, perceptíveis e imperceptíveis, consciente e inconscientemente. No entanto, muitas vezes não prestamos atenção às sensações que esses elementos provocam em nossa mente e corpo, faltando sensibilidade, atenção aos detalhes e percepção da vida.

Ao envolver todos os sentidos, a forma e função de um edifício podem ser completamente expressas, proporcionando experiências profundas e memoráveis para aqueles que o experimentam.

5.5 O MUNICÍPIO DE PAULISTA - PE

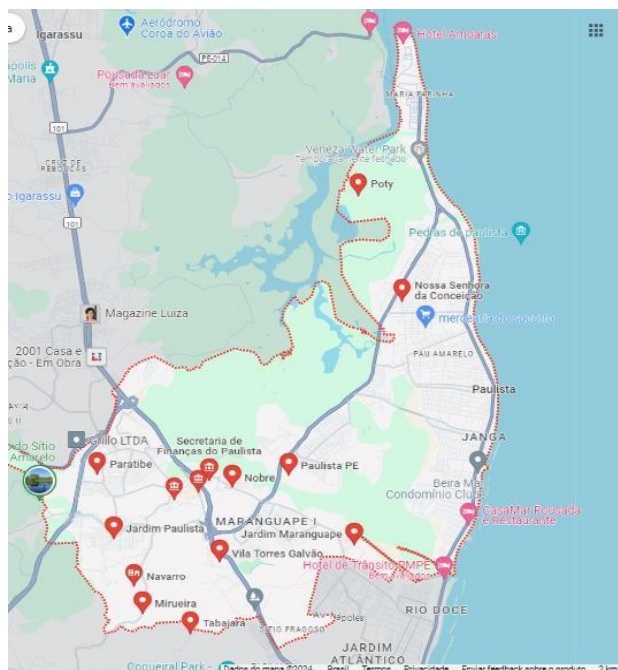
O município do Paulista está localizado ao norte da capital pernambucana e faz parte da Região Metropolitana do Recife. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o município se estende por 97,4 km² e conta com 331.774 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 3.407,7 habitantes por km² no território do município.

Segundo uma nota da (CONDEPE/FIDEM)⁶, o município de Paulista ocupa área da antiga propriedade Paratibe (denominação também do rio que banha a cidade). As terras de Paratibe foram doadas pelo donatário Duarte Coelho Pereira a seu cunhado Jerônimo de Albuquerque, em recompensa por serviços prestados à colônia. Mais tarde, pelos anos de 1550, Jerônimo de Albuquerque fez doação dessas terras, em dote, ao português Gonçalo Mendes Leitão, casado com Dona Antônia de Albuquerque, sua filha com a índia tabajara Muíra-Ubi, que adotara o nome cristão Maria do Espírito Santo Arcoverde.

Após a sua morte, em 1554, coube a sua esposa, Dona Brites de Albuquerque, comandar a Capitania de Pernambuco. Brites foi a primeira mulher a administrar um território brasileiro oficialmente. Em fins do século XVI, um dos filhos de Gonçalo Mendes Leitão fundou o Engenho Paratibe de Baixo que posteriormente passou ao domínio de João Fernandes Vieira, em seguida à sua viúva, Dona Maria César, que o vendeu ao mestre-de-campo Manuel Alves de Moraes Navarro. Data dessa época (1689) a mudança do nome do engenho que passou a ser conhecido como “Engenho do Paulista”, tendo em vista o novo proprietário ser natural da capitania de São Paulo, de onde partira no comando de tropas para a Campanha dos Palmares. O nome desse engenho deu origem ao topônimo municipal.

O engenho foi intitulado de “Engenho Paratibe”, por ter sido construído à margem direita do Rio Paratibe. Dava-se início, então, ao processo de povoamento da região que, séculos depois, se emanciparia sob o nome de “Paulista”.

⁶ CONDEPE/FIDEM. Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco.

Figura 12: Bairros da cidade de Paulista

Fonte: Google Maps, 2024.

5.5.1 História do município de Paulista

De acordo com a (CONDEPE/FIDEM), a povoação de Paulista só começou a surgir com o advento da fábrica de tecidos, adquirida em 1904 pela família Lundgren, de imigrantes suecos.

O final do século XIX foi um período de profundas alterações no panorama nacional e a região do Paulista também sentiu o impacto dessas transformações. O fim da monarquia com o advento da república, a abolição da escravatura e o início da revolução industrial no Brasil foram alguns dos marcos históricos que reconfiguraram completamente o cenário social, político e econômico da nação.

Ainda de acordo com o Deputado Federal Fábio Barros, as mudanças na região do Paulista foram intensas e, desde o seu início, já esboçavam seu o imenso potencial transformador, com a chegada do sueco Herman Theodor Lundgren. De origem europeia, mas naturalizado brasileiro há quase meio século, o patriarca dos Lundgren se estabeleceu com sua esposa e cinco filhos na região do Paulista em 1904, após comprar a pioneira “Fábrica de Tecidos Paulista”.

Figura 13: Entorno da Fábrica de Tecidos



Fonte: Fábio Barros, 2024.

É importante frisar que, neste período, Paulista ainda era um distrito pertencente ao município de Olinda. Razão pela qual havia uma extrema carência de serviços públicos essenciais, como educação, saúde, moradia, dentre outros. Apenas com a consolidação dos Lundgren à frente da C.T.P., a região passou a incorporar novos empreendimentos. A Companhia de Tecidos Paulista – C.T.P. – foi o maior empreendimento industrial de toda a história de Paulista/PE.⁷

Figura 14: Igreja Matriz de Santa Isabel



Fonte: Fábio Barros, 2024.

⁷ Texto adaptado do blog Deputado Federal Fábio Barros – Paulista/PE 450 anos. Venha conhecer um pouco da história!

Em 1950, os Lundgren inauguraram a linda Capela de Santa Isabel em Paulista/PE, em homenagem à sua matriarca, Anna Elizabeth. Inicialmente pretendiam chamá-la de "Capela de Santa Elizabeth", mas por desconhecerem a existência dessa santa, optaram por Santa Isabel, padroeira de Portugal. Com influências ecléticas dos estilos neoclássico, romano e neogótico, a igreja se destaca como o principal ponto turístico da cidade, atraindo a atenção de todos os visitantes.

6 ESTUDOS DE CASOS

Neste capítulo, serão explorados projetos que servirão como referência para o desenvolvimento de uma biblioteca contemporânea em Paulista. Serão apresentadas soluções detalhadas que abrangem o programa necessário, o contexto da obra, a integração com o entorno e os aspectos de construção e funcionalidade. O objetivo é analisar a arquitetura sensorial por meio dos estímulos aos sentidos, criando experiências imersivas para os usuários.

6.1 BIBLIOTECA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO – SP

A Biblioteca São Paulo (Figura 15), em São Paulo é um projeto de 2010 do escritório aflalo/gasperini arquitetos. Com uma área de 4.527m², o local antes abrigava a prisão Carandiru, simbolizando a ideia de que o estudo liberta. As fachadas expostas ao sol nas direções leste e oeste são protegidas por pergolados de eucalipto e policarbonato, criando um ambiente externo agradável. As outras fachadas têm placas de concreto pré-moldado colorido com textura.

Figura 15: Biblioteca de São Paulo



Fonte: Archdaily, 2012.

A estrutura da biblioteca segue a mesma organização das livrarias, buscando chamar a atenção dos leitores, quanto dos não leitores. A iluminação zenital utilizada no prédio não só ajuda a iluminar o ambiente, mas também dá a sensação de amplitude. Para proteger essas aberturas do excesso de luz solar, há um forro em ripas curvadas que controla a entrada de luz, conforme mostra a (Figura 16).

Figura 16: Área externa da Biblioteca de São Paulo



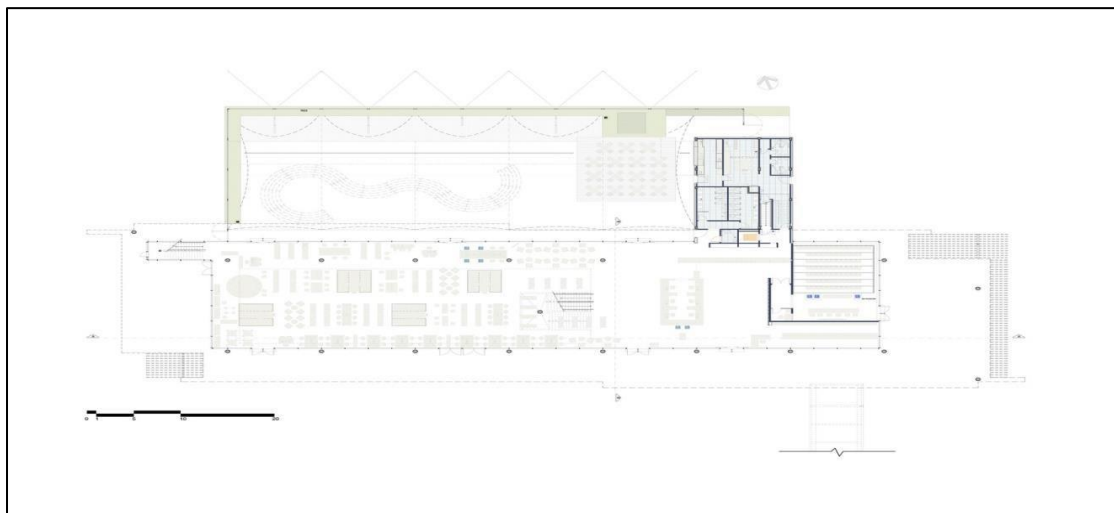
Fonte: Archdaily, 2012.

Os espaços ao ar livre (Figura 16), como a área de convivência externa e a de performance, são cobertos por estruturas de madeira, proporcionando um ambiente atraente e protegido do sol. Já a cafeteria (Figura 17) possui uma cobertura em forma de tendas náuticas, garantindo um visual único e proteção contra os raios solares. Essas áreas externas são projetadas para serem acolhedoras e confortáveis, permitindo que as pessoas desfrutem do espaço com tranquilidade.

Figura 17: Área externa do café da Biblioteca de São Paulo

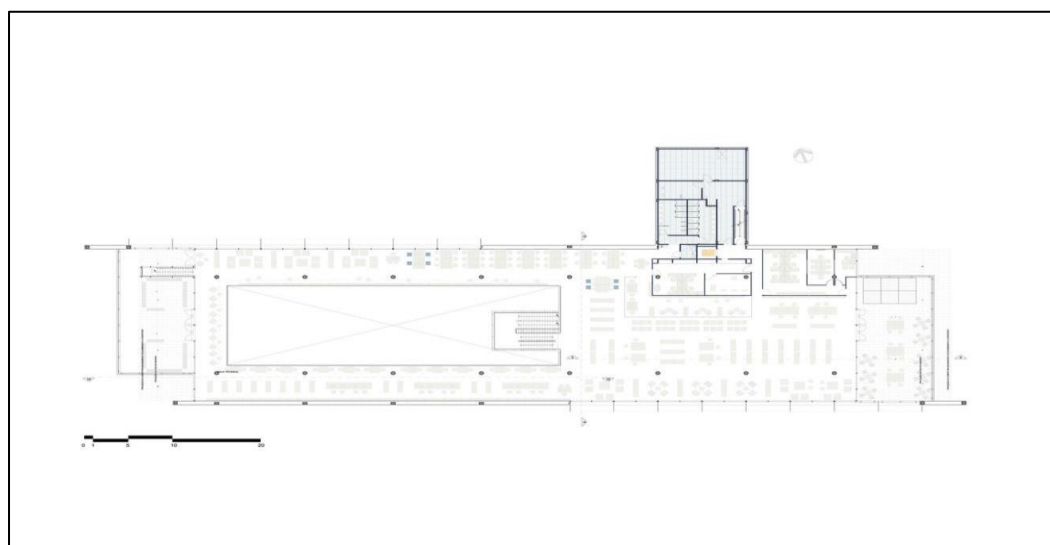


Fonte: Archdaily, 2012.

Figura 18: Planta Baixa Pavimento Térreo

Fonte: Archdaily, 2012.

As plantas (Figura 18 e 19) demonstram que o design da construção é mais funcional do que estético, com poucas divisões de paredes e mobiliário utilizado para dividir os espaços. No térreo, há a recepção, o acervo, um auditório para noventa pessoas e áreas de leitura para crianças e adolescentes. No primeiro andar, além do acervo, há espaços reservados para o público adulto e áreas multimídia. A separação dos espaços é útil para supervisionar as crianças, mesmo que estejam em andares diferentes. A disposição das áreas molhadas também foi inteligente, facilitando a parte hidráulica do projeto.

Figura 19: Planta Baixa Pavimento Superior

Fonte: Archdaily, 2012.

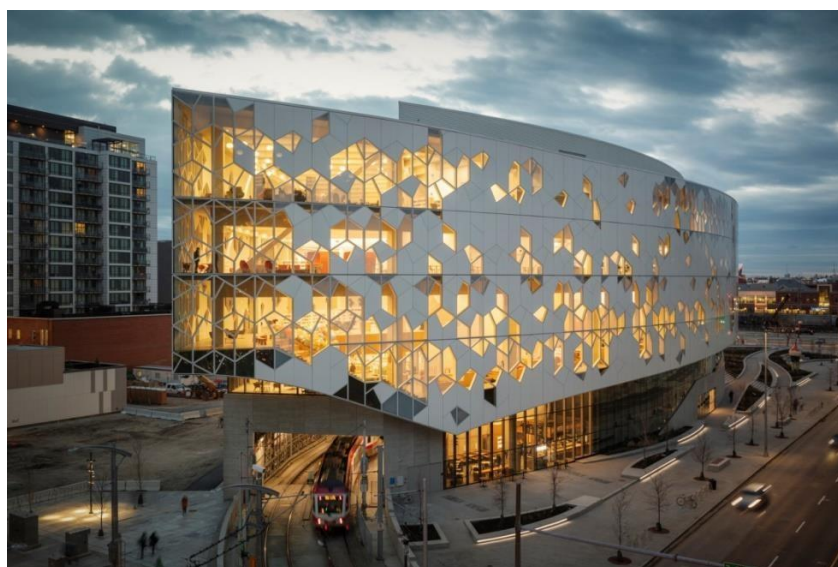
A presença da biblioteca contribuiu para atrair visitantes de toda a cidade para desfrutar do novo parque, que oferece não só lazer, mas também oportunidades de educação e cultura, acessível a todos. O principal objetivo deste projeto é transformar as bibliotecas em centros de cultura ativos nas comunidades, indo além de apenas incentivar a leitura.

Diante das análises, a funcionalidade foi essencial na Biblioteca de São Paulo e influenciará o anteprojeto. A circulação e setorização dos ambientes foram cuidadosamente planejadas para integrar e proporcionar conforto. A preferência por layouts nas divisões das salas visa criar uma integração mais aconchegante. As cortinas de vidro e a iluminação natural são recursos destacados no projeto o que torna a construção mais limpa.

6.1.2 Biblioteca Central de Calgary

A Biblioteca Central de Calgary, situada no Canadá, foi concebida pelo arquiteto Snohetta. Este projeto, realizado no ano de 2018, possui uma área de 22.2960m² e busca proporcionar um ambiente estimulante e interativo para os estudantes. A fachada de vidro triplo com um design hexagonal modular dinâmico reflete a missão da biblioteca de acolher todos os visitantes. Com sua forma orgânica e textura tátil, o grande edifício adquire uma escala mais próxima e acolhedora.

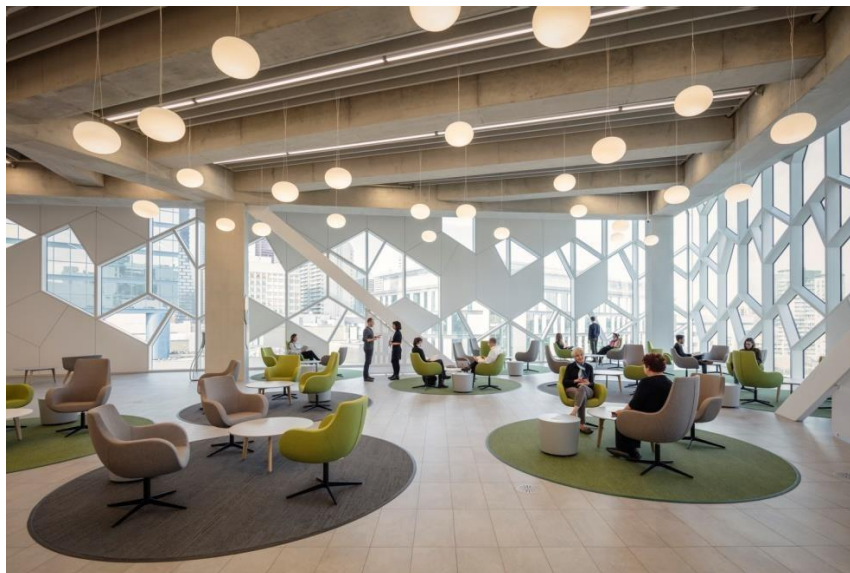
Figura 20: Biblioteca Central de Calgary



Fonte: Archdaily, 2018.

A escolha simples e direta dos materiais tem o objetivo de transmitir a ideia de que a biblioteca é um espaço envolvente e não apenas um local sagrado para livros. O espaço foi criado com a intenção de conectar os alunos com o ambiente de forma lúdica, sensorial e adaptada às suas necessidades.

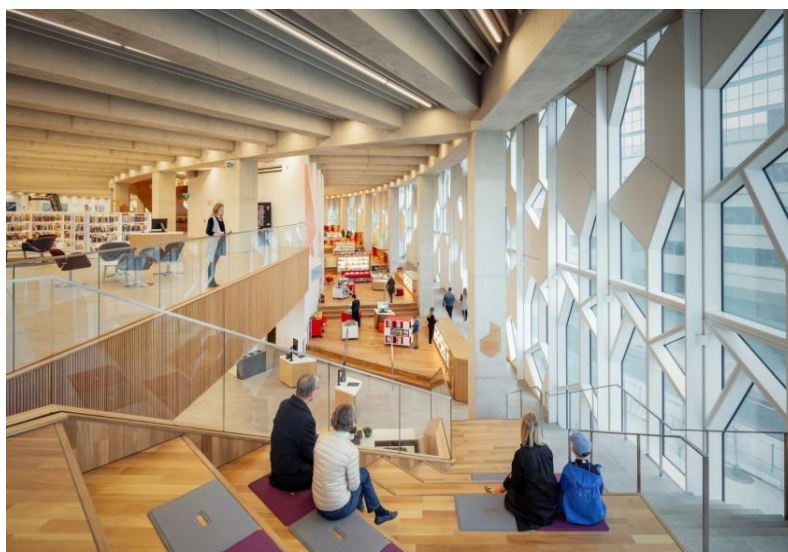
Figura 21: Interior da Biblioteca Central de Calgary



Fonte: Archdaily, 2018.

Os principais elementos utilizados neste projeto são a madeira e o aço, que, juntamente com as cores sólidas e os materiais naturais selecionados, proporcionam equilíbrio, conforto e inspiração na medida certa para a biblioteca (Figura 22).

Figura 22: Área da Biblioteca Central de Calgary



Fonte: Archdaily, 2018.

O programa da biblioteca é projetado em uma escala de “divertido” e “sério”, com atividades públicas concentradas nos pavimentos inferiores e áreas de estudo tranquilas nos níveis superiores em uma transição gradual, estimulando a leitura e a interação entre as crianças (Figura 23).

Figura 23: Parte interna da Biblioteca Central de Calgary



Fonte: Archdaily, 2018.

Em cada um dos seis andares, uma diversidade de ambientes proporciona interações digitais, analógicas, em grupo e individuais. O espaço é compacto e acomoda de forma eficiente os alunos, proporcionando diversas formas de interação com o ambiente. Por exemplo, as estantes versáteis (Figura 24) que funcionam como assento para crianças e se conectam ao móvel redondo, que além de servir como mesa, possui uma área de leitura com almofadas. Além disso, há cabines em formatos orgânicos que servem como espaços de estudo.

Figura 24: Parte interna da Biblioteca Central de Calgary



Fonte: Archdaily, 2018.

A partir dessa segunda análise, será usada como referência a utilização dos materiais estruturais internos e externos: a madeira e o aço, além das cores e as mobílias de formato orgânico que permitem ser de uso multifuncional. Será dado como prioridade à questão da acústica e do conforto. Sua estética e forma convidativa faz com que as pessoas ocupem a área e sua textura permite com que se tenha uma experiência tátil.

7 ANÁLISE DO ENTORNO/TERRENO

O terreno escolhido está localizado na Vila Aurora, no bairro Centro, em Paulista, Pernambuco. O município abrange parte da antiga propriedade Paratibe, que também dá nome ao rio que atravessa a cidade. Possui uma extensão de 97,4 km² e possui uma população de 331.774 habitantes de acordo com o último censo. É vizinho dos municípios de Abreu e Lima, Olinda e Ilha de Itamaracá, estando localizado a 8 km a noroeste de Olinda.

Figura 25: Localização do terreno da proposta da biblioteca



Fonte: Google Earth, 2024.

O acesso rodoviário até a área escolhida acontece por meio das seguintes rodovias: PE – 015, BR – 101 e pela PE – 22. As melhorias e tratamentos do terreno (Figura 25) estão sob a responsabilidade da construtora Carrilho que possui um projeto de construções de galerias comerciais, com o intuito de dinamizar a área.

Figura 26: Entorno do terreno da proposta da biblioteca



Fonte: Marcelo Lennilton, 2023.

O local é cercado por um grande complexo residencial, que contribui para a densificação urbana, e pelo Parque Aurora, uma importante área verde de lazer e convivência para a comunidade. O parque, além de embelezar a paisagem, melhora a qualidade de vida dos moradores, oferecendo espaços para atividades ao ar livre e promovendo a conexão com a natureza. Juntos, o complexo e o parque criam uma interação que enriquece tanto a estética quanto a dinâmica social e ambiental da região, conforme ilustrado na (Figura 26).

Figura 27: Terreno da proposta da biblioteca



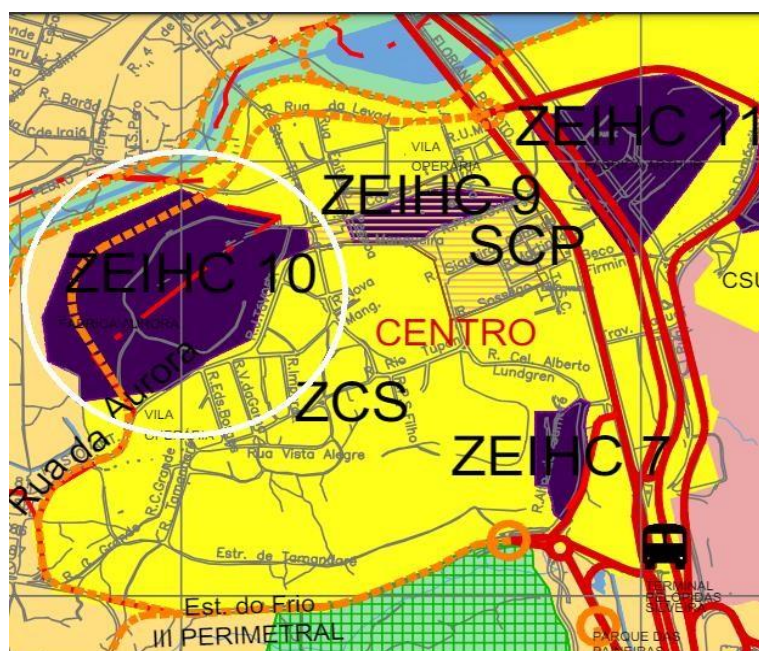
Fonte: Maria Carolina Cavalcanti, 2024.

O local foi escolhido para facilitar o deslocamento da população e oferecer acesso igualitário às bibliotecas. Sua proximidade com instituições educacionais fortalece a disseminação do conhecimento. Assim, o espaço se torna uma conexão entre cultura e lazer, com uma nova abordagem de biblioteca que vai além do estudo, incorporando recreação e exposições, unindo cultura e entretenimento.

7.1 CONDICIONANTES LEGAIS

O terreno escolhido encontra-se na ZEIHC (Zonas Especiais de Interesse Histórico-cultural) e conforme está estabelecido no Plano Diretor da cidade Lei nº 3.772/ (2003) que estabelece a Lei de Uso e Ocupação do Solo do Município de Paulista e dá outras providências.

Figura 28: ZEIHC



Fonte: Prefeitura de Paulista, 2018.

Fica estabelecido como instrumento de implementação da requalificação das Zonas Especiais de Interesse Histórico-cultural - ZEIHC os Projetos de Conservação Integrada com o objetivo garantir a proteção e conservação dos bens tombados ou de Interesse Histórico Cultural e seus respectivos entornos.

Quanto às disposições preliminares da Lei nº 3.772/ (2003), tem-se que a organização do espaço urbano do Município do Paulista, tendo como princípio fundamental a função social da propriedade urbana, obedecerá às diretrizes

estabelecidas na Lei Orgânica e na Planta Diretora do Município do Paulista e às normas contidas nesta Lei.

No que tange o uso e atividades urbanas também disponível na Lei nº 3.772/ (2003), tem-se que para fins desta Lei, os usos urbanos classificam-se nas seguintes categorias:

- I. habitacional;
- II. não habitacional;
- III. misto.

Considera-se habitacional o uso destinado à moradia. O uso não habitacional é destinado ao exercício de atividades urbanas (comerciais, industriais e outras).

Quanto à ocupação do solo são parâmetros urbanísticos reguladores da ocupação do solo:

- I. taxa de Solo Natural do Terreno - TSN;
- II. coeficiente de Utilização do Terreno - u;
- III. afastamentos das Divisas do Terreno - Af.

A Taxa de Solo Natural (TSN) representa o percentual mínimo da área do terreno a ser mantida nas suas condições naturais, tratada com vegetação e variável por Zona. O Coeficiente de Utilização (u), estabelecido em sintonia com os instrumentos da política de produção e organização do espaço, corresponde a um índice definido por Zona que, multiplicado pela área do terreno, resulta na área máxima de construção permitida, determinando, juntamente com os demais parâmetros urbanísticos, o potencial construtivo do terreno.

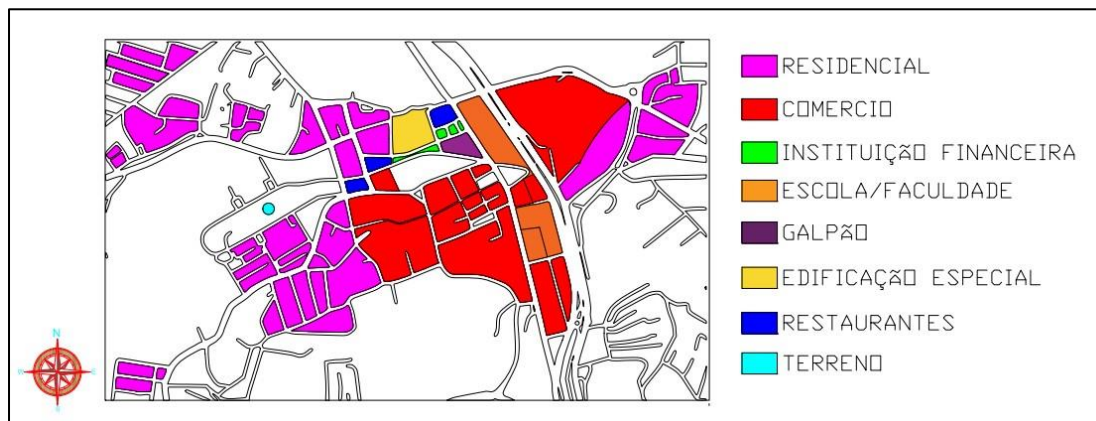
Para o cálculo da área total de construção, devem ser considerados todos os pavimentos e as áreas cobertas da edificação, incluindo todos os elementos que a compõem. Os afastamentos referem-se às distâncias que separam a construção das divisas do terreno, abrangendo o alinhamento da frente, as divisas laterais e os fundos.

Para determinar a localização ideal da área de estudo, é necessário analisar uma série de mapas que mostram as escalas a percorrer até chegar à localização exata do lote onde será implantado o objeto em estudo. Esses mapas começam no lote e mostram progressivamente sua localização.

O mapa de Uso do Solo revela que a maior parte do terreno é ocupada por áreas residenciais. Existe uma divisão evidente entre o norte, onde predominam as residências, e o oeste, que abriga um maior número de estabelecimentos comerciais e serviços, ou seja, sugere como a área está organizada, mostrando uma separação

funcional entre zonas residenciais e comerciais, o que pode influenciar a dinâmica da vida urbana e o planejamento local.

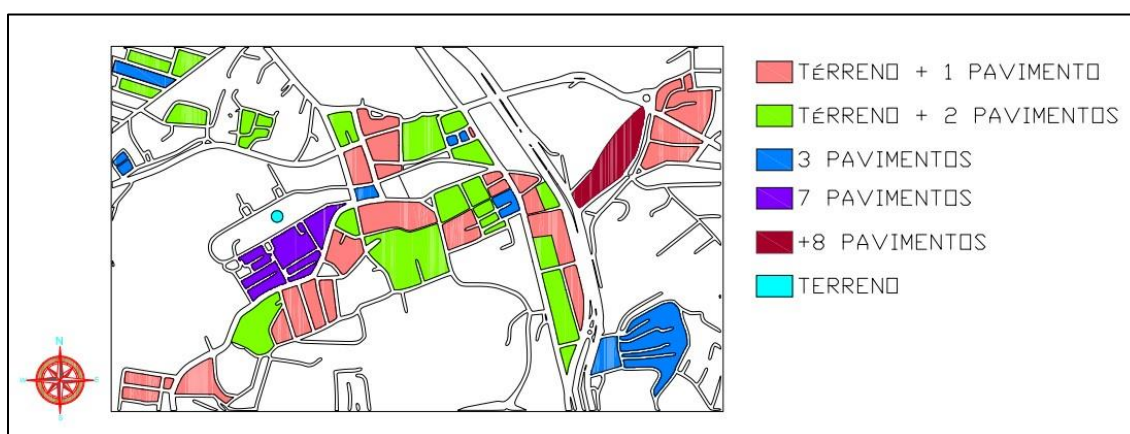
Figura 29: Mapa de Uso do solo



Fonte: Autora, 2024.

O mapa de gabarito das edificações nos permite analisar e concluir que existe a predominância de edificações com mais de um pavimento em sua maioria e grande parte dividem-se entre residencial e comercial. Logo, percebe-se que, existe um uso mais intenso do espaço vertical, possivelmente devido à demanda por moradia ou comércio.

Figura 30: Mapa de Gabarito



Fonte: Autora, 2024.

O mapa de cheios e vazios revela que a maior parte do entorno do terreno é composta por áreas já ocupadas, o que evidencia o processo de desenvolvimento e expansão contínuos da região. Esse padrão de ocupação reforça a ideia de que a área está se consolidando urbanisticamente, com um crescente adensamento e um uso

intensificado do solo, refletindo a dinâmica de crescimento e urbanização do espaço circundante.

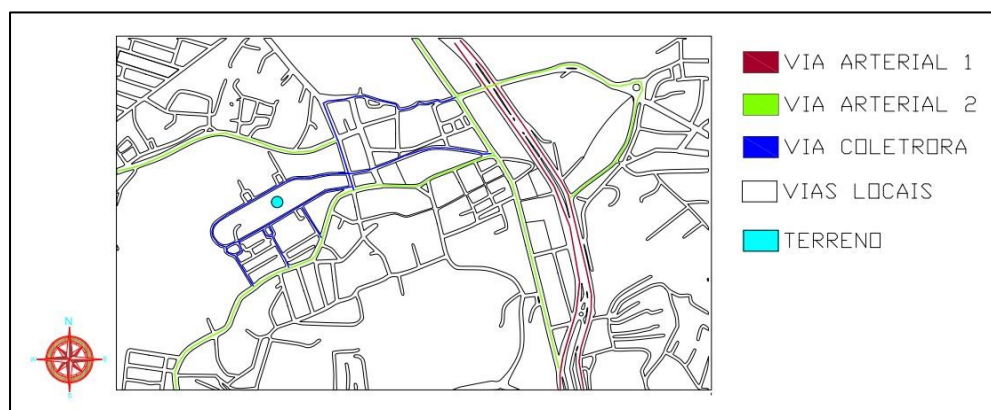
Figura 31: Mapa de Cheios e Vazios



Fonte: Autora, 2024.

O mapa de tráfego revela que a maior parte das vias na área são arteriais, o que torna o local um ponto estratégico para o deslocamento, pois essas vias conectam duas regiões importantes. Essa configuração facilita a mobilidade e a circulação, contribuindo para a acessibilidade e a integração da área com outras partes da cidade.

Figura 32: Mapa de Fluxo Viário



Fonte: Autora, 2024.

8 ANTEPROJETO

8.1 CONCEITO E PARTIDO

O conceito projetual tem como objetivo criar um ambiente que favoreça a permanência e a apropriação pela comunidade, estimulando a criatividade cultural e

assegurando acesso universal. A proposta busca desafiar a concepção tradicional de biblioteca, levando em conta aspectos como iluminação natural, ventilação e outros elementos que ativem os sentidos, promovendo uma experiência mais rica e envolvente.

O partido da proposta do projeto incorpora o uso de vidros para maximizar a entrada de luz natural, promovendo maior clareza e uma experiência tátil e visual enriquecedora em relação à natureza. A árvore, evocando o símbolo da sabedoria, desempenha um papel central na criação de um ambiente diversificado e interativo. Essa abordagem estabelece uma conexão entre o crescimento que se origina de uma semente e o desenvolvimento que resulta da leitura, refletindo a importância de ambos os processos na formação do conhecimento e na experiência humana.

8.2 VOLUMETRIA

O jogo de volumes da fachada (Figura 33) foi projetado para aproveitar os condicionantes naturais, proporcionando um maior conforto à edificação. Sua forma é composta por ângulos e linhas retas, conferindo a impressão de um único bloco, embora abrigue internamente dois pavimentos e uma área externa com um terraço que favorece a interação. Optou-se por gabaritos baixos, resultando em uma altura total de 11 metros.

Figura 33: Fachada da Biblioteca Sensory



Fonte: Autora, 2024.

Os materiais utilizados são uniformes em toda a construção, com predominância de aço, madeira e vidro. As colunas estruturais desempenham um papel tanto funcional quanto estético, tornando-se uma característica marcante da obra. A edificação incorpora um pé direito duplo com um mezanino recuado, criando um vazio

entre a laje e a cobertura, o que resulta em uma volumetria diferenciada e visualmente interessante.

Figura 34: Estrutura interior da Biblioteca Sensory



Fonte: Autora, 2024.

Nas figuras 34 e 35, é possível observar com mais detalhes a aplicação dos materiais, destacando sua textura, acabamento e a forma como contribuem para a estética e funcionalidade da edificação.

Figura 35: Área de estar externa da Biblioteca Sensory



Fonte: Autora, 2024.

8.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Considerando todas as exigências, objetivos e funções, buscou-se criar um ambiente que atenda a públicos de diversas idades, condições físicas, econômicas e sociais. Para isso, incorporou-se conceitos da arquitetura sensorial e referências projetuais relevantes. Assim, foi elaborado o seguinte programa de necessidades (Figura 36), que inclui estimativas de área para cada ambiente, garantindo que os espaços sejam inclusivos e adequados para todos os usuários.

Figura 36: Programa de necessidades

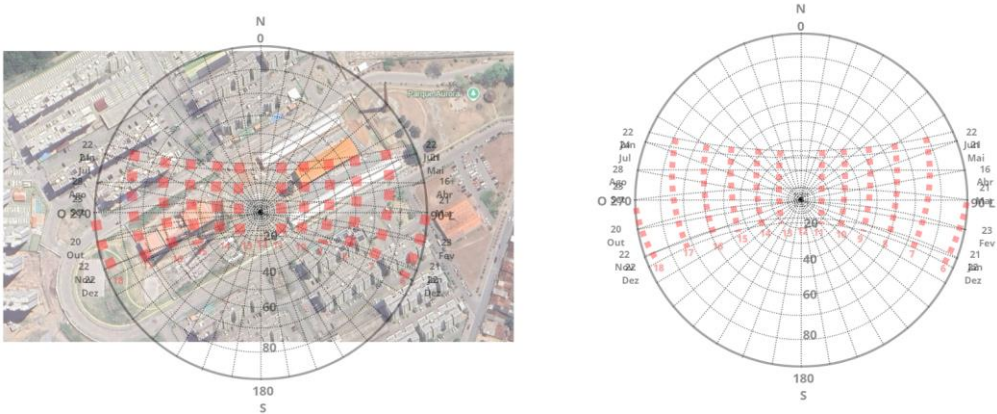
PROGRAMA DE NECESSIDADE			
PAVIMENTOS	AMBIENTE	QUANTIDADE	M²
TÉRREO	RECEPÇÃO	1,00	27,83
	GUARDA-VOLUMES	1,00	11,00
	CAFETERIA	1,00	75,00
	ELEVADOR	1,00	8,40
	ADMINISTRAÇÃO	1,00	85,68
	SALA DE REUNIÃO	2,00	28,00
	DEPÓSITO/ALMOXARIFADO16	1,00	12,00
	TERRAÇO	1,00	243,00
	LIVRARIA	1,00	168,00
	BRINQUEDOTECA	1,00	72,00
	BANHEIRO FEMININO	1,00	40,60
	BANHEIRO MASCULINO	1,00	40,60
	EMPRÉSTIMO E DEVOLUÇÃO	1,00	7,50
1º ANDAR	ÁREA DE ESTUDO INDIVIDUAL	1,00	88,00
	ÁREA DE ESTUDO COLETIVA	1,00	168,00
	ACERVO DE LIVROS	1,00	216,00
	BANHEIRO FEMININO	1,00	40,60
	BANHEIRO MASCULINO	1,00	40,60
	RECEPÇÃO	1,00	6,00
	DML	1,00	6,25
	SALA DE COMPUTAÇÃO	1,00	24,00
	AUDITÓRIO	1,00	63,00
	ELEVADOR	1,00	8,40
TÉRREO			819,61
1º ANDAR			660,85
TOTAL:			1480,46

Fonte: Autora, 2024.

8.4 ESTUDO DA VENTILAÇÃO E INSOLAÇÃO

O estudo de insolação, realizado a partir da carta solar, foi crucial para definir a disposição da edificação, conforme ilustrado na Figura 37. A análise permitiu otimizar o controle térmico do edifício, com a escolha de uma posição estratégica que reduz a incidência solar direta na fachada de maior extensão (fachada sudoeste), minimizando, assim, a carga térmica no prédio.

Figura 37: Estudo de Insolação



Fonte: Sunearthtools, 2024.

Com a implantação (Figura 38), foi possível determinar a localização do acervo, que requer cuidado especial e climatização constante, não sendo recomendável que receba sol durante todo o dia. Por isso, o acervo foi posicionado no lado sul da edificação, onde recebem menos insolação. O terraço na área externa também foi situado nesse lado, considerando o fluxo contínuo de usuários ao longo do dia e por ser uma área de permanência. Além disso, em sua grande maioria é o lado que recebe maior sombra e ainda sim, consegue ter incidência dos ventos o que proporcionará mais conforto.

Figura 38: Estudo da Ventilação



Fonte: Sunearthtools, 2024.

8.5 ZONEAMENTO

A edificação da biblioteca possui seu acesso principal pelo térreo, conforme ilustrado na figura 39, que leva a uma recepção. Este espaço é projetado para oferecer uma visão ampla das demais áreas, permitindo que os usuários se familiarizem rapidamente com o ambiente. O projeto do bloco é caracterizado pela ausência de muitas divisões estruturais, especialmente nos andares inferiores, o que contribui para a criação de espaços abertos e acolhedores.

O pavimento térreo (Figura 39) é caracterizado por um terraço externo que se conecta à cafeteria, dividida em dois ambientes: interno e externo. Essa área foi projetada para promover a interação entre os usuários, permitindo a troca de conhecimento e momentos de descontração. Os visitantes podem aproveitar o espaço para conversar e relaxar, beneficiados por um pé direito alto e uma estrutura em madeira maciça, que conferem conforto e uma sensação de pertencimento.

Figura 39: Térreo da Biblioteca Sensory

Fonte: Autora, 2024.

Neste pavimento, também estão localizadas as áreas administrativas e técnicas, essenciais para o funcionamento da instituição. Essas áreas incluem depósitos, um DML (Depósito de Material de Limpeza), banheiros, salas de reuniões e escritórios administrativos. Além disso, o espaço abriga salas de reuniões, uma livraria e um setor infantil, que proporciona uma experiência lúdica para as crianças. Este ambiente é especialmente projetado para estimular a criatividade e despertar o amor pela leitura desde cedo, tornando o pavimento térreo um local multifuncional e acolhedor.

Para acessar os pavimentos superiores (Figura 40), os visitantes têm duas opções: utilizar a escada principal, situada logo na entrada, ou o elevador localizado atrás da escada. Essa disposição facilita o fluxo de pessoas e garante acessibilidade a todos os usuários, proporcionando uma experiência agradável e funcional dentro da biblioteca.

Figura 40: Segundo pavimento da Biblioteca Sensory

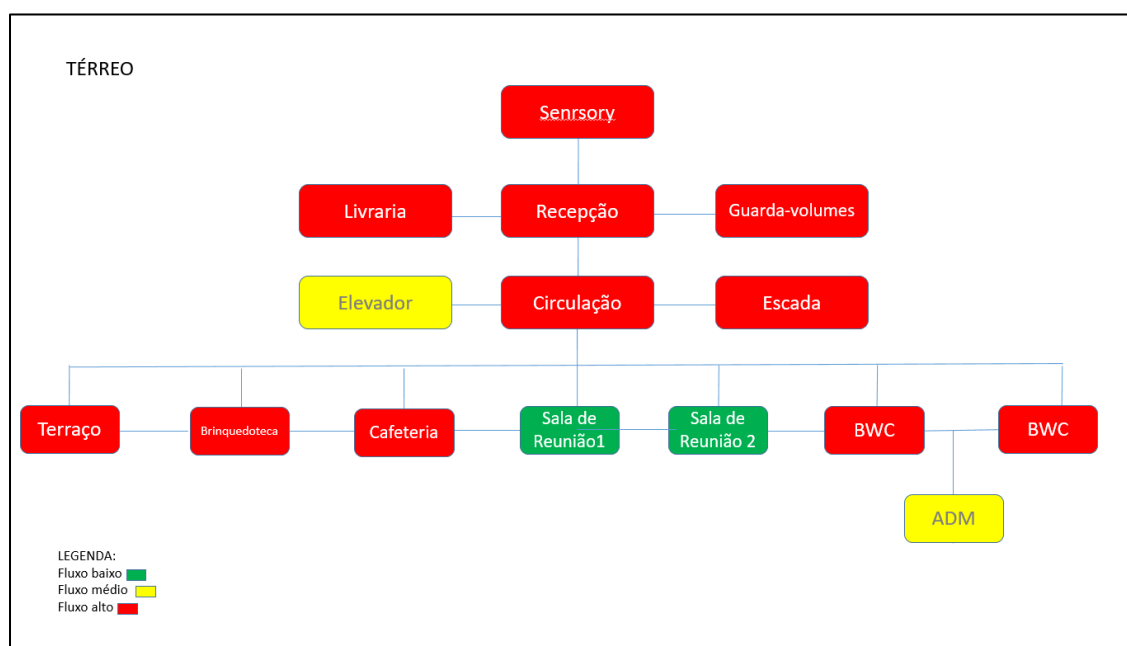
Fonte: Autora, 2024.

O acervo geral da biblioteca está situado no segundo pavimento, onde não há divisórias físicas entre os diferentes subsetores, promovendo uma permeabilidade visual que favorece a interação entre os usuários. No primeiro andar, os visitantes têm acesso a áreas de estudos coletivos, além de salas individuais e de computação, proporcionando diversas opções para atender às suas necessidades de aprendizado e pesquisa.

Uma recepção foi projetada para gerenciar o controle de entrada e saída nas salas de acesso limitado, garantindo a segurança e a organização do espaço. Também é possível encontrar o setor multicultural nesse andar, que inclui um auditório destinado a práticas artísticas. Este espaço incentiva atividades como dança, música, teatro, desenho, multimídia e palestras, enriquecendo a experiência cultural e educativa dos usuários da biblioteca.

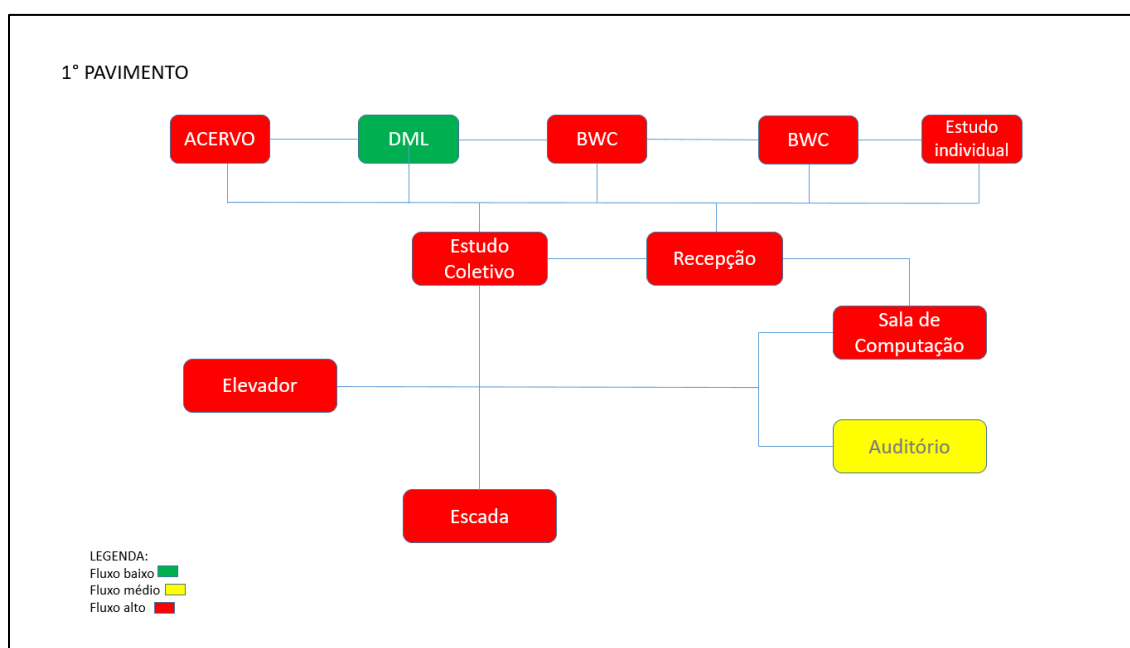
8.6 ORGANOFLUXOGRAMA

O organofluxograma a seguir ilustra a distribuição das funções estabelecidas para a proposta do projeto no térreo, detalhando as atividades e responsabilidades de cada setor envolvido. Este diagrama oferece uma visão clara e estruturada das interações e atribuições, facilitando a compreensão do fluxo de trabalho e da organização interna (Figura 41).

Figura 41: Organofluxograma do térreo da Biblioteca Sensory

Fonte: Autora, 2024.

Por sua vez, o segundo pavimento (Figura 42) ilustra a disposição física das áreas de estudo e das principais instalações do projeto. Esse esquema visual é essencial para facilitar a coordenação das atividades, garantindo que todos os aspectos do projeto sejam abordados de maneira eficaz e integrada.

Figura 42: Organofluxograma do segundo pavimento da Biblioteca Sensory

Fonte: Autora, 2024.

9 CONCLUSÃO

Inicialmente, o objetivo do trabalho foi reunir conteúdos relevantes para o projeto proposto. Esse estudo permitiu estabelecer diretrizes conceituais e de design que se adequam à tipologia do edifício e ao ambiente onde será construído.

É crucial ter uma base teórica sólida antes de iniciar qualquer projeto, pois esses dados possibilitam a elaboração de uma proposta alinhada com as necessidades de cada estrutura, aplicando os conceitos de forma objetiva no desenvolvimento da Biblioteca Contemporânea de Paulista – PE.

A cidade está passando por um crescimento, mas precisa de opções de lazer, cultura e educação no espaço urbano para incentivar as pessoas a ficarem e aproveitarem o lugar. Dessa forma, a construção visa atender às principais necessidades e deficiências da cidade, além de oferecer espaços com conforto ambiental apropriado para o clima da região. O projeto também se propôs a promover a interação social e a diversidade da população na criação dos ambientes internos.

As obras relacionadas servem como alicerce para a proposta, elucidando as ideias concebidas. Ao identificar uma obra que tenha conexão, seja por questões estruturais, estilísticas ou funcionais, com as características desejadas para o novo edifício, é possível entender as condições reais que podem ser aplicadas no desenvolvimento do projeto.

A prioridade de construir para as pessoas é essencial para a concepção do edifício, considerando também os elementos do entorno. A arquitetura não é apenas para ser admirada, mas principalmente planejada para as atividades humanas, tanto dentro quanto fora do edifício, tornando o espaço o protagonista da arquitetura.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Biblioteca São Paulo / Aflalo/Gasperini Arquitetos**. 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>. Acesso em 09/06/2024.

_____. **Biblioteca Central de Calgary / Snøhetta**. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/906051/biblioteca-central-de-calgary-snohetta>. Acesso em 16/06/2024.

_____. GHISLENI, Camilla. **Arquitetura e memória: a experiência olfativa como recordação**. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/1000577/arquitetura-e-memoria-a-experiencia-olfativa-como-recordacao>. Acesso em 24/03/2024.

ARRUDA, Guilhermina. **As práticas da biblioteca pública a partir das suas quatro funções básicas**. Biblioteca Produz, 2000.

BARROS, Fábio. **Paulista/PE 450 Anos. Venha conhecer um pouco da história!** Disponível em: <https://fabiobarros.com/paulista-pe/>. Acesso em 19/05/2024.

BERNARDES, Ana Maria. O paratexto. **Anais da Semana de Estudos de Língua Portuguesa**, v. 1, n. 3, p. 53-56, 2020.

BIBLIOTECA BENEDICTO MONTEIRO. **Conheça a biblioteca de Alexandria: uma das mais importantes do mundo**. 2020. Disponível em: <https://www.biblio.campusananindeua.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias/573-conheca-a-biblioteca-de-alexandria>. Acesso em 26/04/2024.

BIBLIOTECA EM FOCO. **Alexandria**. 2024. Disponível em: <https://bibliotecaemfoco.wordpress.com/2014/06/24/alexandria/>. Acesso em 11/06/2024.

CAPUANO, Amanda. **Nordeste é a região brasileira que mais lê, diz pesquisa**. Revista Veja, 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/nordeste-e-a-regiao-brasileira-que-mais-le-diz-pesquisa>. Acesso em 18/05/2024.

CARRES, Debora. **Nova sede para a biblioteca pública de Toledo – PR**. Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG, 2014.

CIDADE BRASIL. **Município de Paulista**. 2024. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-paulista-pe.html>. Acesso em 19/05/2024.

CONDEPE FIDEM. **História dos municípios**. 2006. Disponível em: <http://www.condepefidem.pe.gov.br/web/condepe-fidem/historia-dos-municipios>. Acesso em 19/05/2024.

DA CRUZ, Thaís Sthepanny Alvarenga; SUCENA, Frederico. **Biblioteca Parque: um espaço de lazer e cultura na cidade de Cuiabá/MT**. **TCC-Arquitetura**, 2020.

DA CUNHA, Vanda Angélica. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **Biblios**, v. 4, n. 15, p. 67-76, 2003.

DO PAULISTA, Prefeitura. **Prefeitura Municipal do Paulista**. 2024. Disponível em: <https://paulista.pe.gov.br/2024/dinamico/>. Acesso em 03/04/2024.

_____. **Plano Diretor**. 2019. Disponível em: <https://paulista.pe.gov.br/2024/dinamico/planodiretor.php>. Acesso em 03/04/2024.

_____. **Paulista firma parceria com a Empetur e traz central de atendimento ao turismo ao município**. 2019. Disponível em: <https://paulista.pe.gov.br/2024/dinamico/noticia-detalle.php?id=7238>. Acesso em 03/04/2024.

_____. **Em Paulista, Fábrica Aurora será transformada em empreendimento habitacional, comercial e empresarial**. 2015. Disponível em: <https://paulista.pe.gov.br/2024/dinamico/noticia-detalle.php?id=1061>. Acesso em 03/04/2024.

_____. **Parque Aurora, O Mais Novo Espaço de Lazer de Paulista**. 2019. Disponível em: <https://paulista.pe.gov.br/2024/dinamico/noticia-detalle>. Acesso em 03/04/2024.

DOS PASSOS, Rogério Duarte Fernandes. Maria Montessori (1870-1952): uma vida dedicada à inovação da educação. **Revista Educação em Foco** – Edição nº 15 – Ano: 2023.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Objetiva Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, 1986.

INSTITUTO FEDERAL SUDESTE DE MINAS GERAIS. **Veja algumas curiosidades sobre a evolução das bibliotecas**. 2021. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/noticias/sjdr/2021/12/veja-algumas-curiosidades-sobre-a-evolucao-das-bibliotecas>. Acesso em 18/05/2024.

MCGARRY, Kevin. O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória. In: **O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória**. 1999. p. vi, 206-vi, 206.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção: biblioteca centro de cultura**. Ateliê Editorial, 1997.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 1ª edição. Editora Brasiliense, 1983.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo Between past and present: views about library in contemporary world p. 189-206. **Revista ACB**, v. 10, n. 2, p. 189-206, 2005.

NOVA ESCOLA. **Maria Montessori, o autor do conceito de educação útil**. 2015. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7226/maria-montessori>. Acesso em 01/06/2024.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Artmed Editora, 2009.

_____. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre: Bookman, 2011. 76 p.

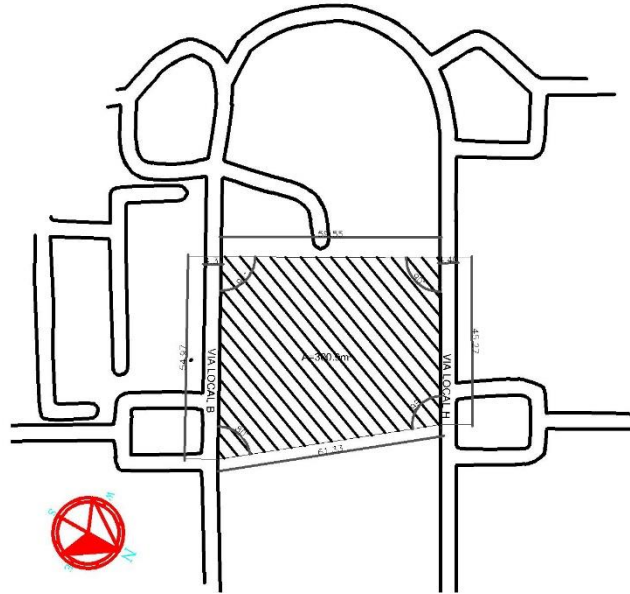
PLATAFORMA PRÓ-LIVRO. **Retratos Da Leitura No Brasil**. 2019. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>. Acesso em 09/06/2024.

RÖHRS, Hermann. Maria Montessori. **Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, Coleção Educadores**, 2010.

SANTOS, Josiel Machado. O processo evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 8, n. 2, p. 175-189, 2012.

SUN EARTH TOOLS. **Cálculo de energia solar**. 2024. Disponível em: https://www.sunearthtools.com/dp/tools/pos_sun.php?lang=pt. Acesso em 12/10/2024.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Tradução. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

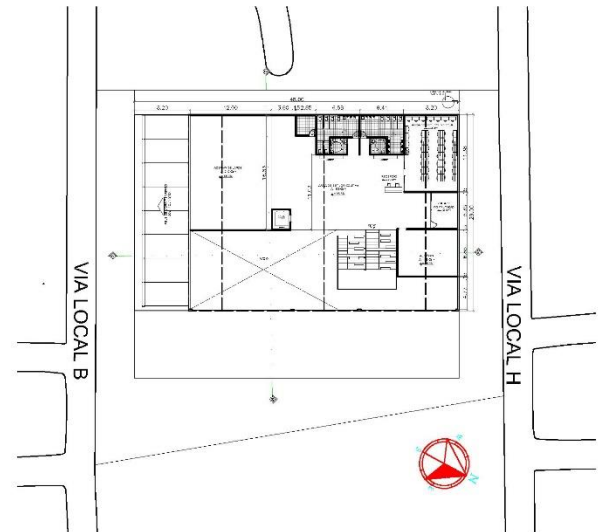
APÊNDICES**APÊNDICE A - PLANTA DE SITUAÇÃO****APÊNDICE B - PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA**

APÊNDICE C - PLANTAS BAIXAS

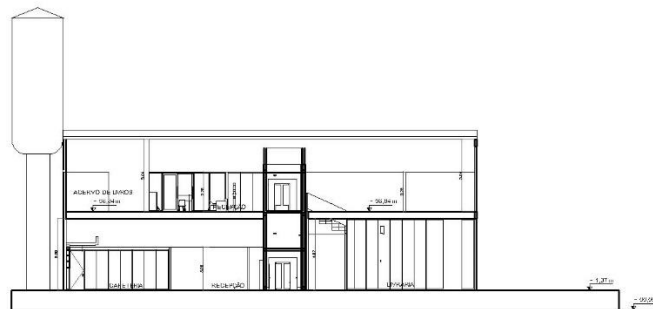
TÉRREO



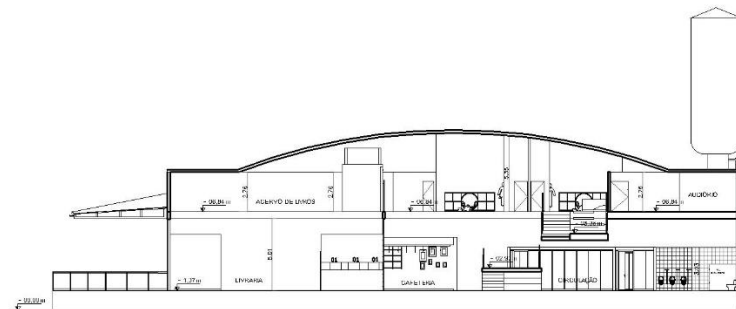
1º PAVIMENTO



APÊNDICE D - PLANTAS DE CORTE

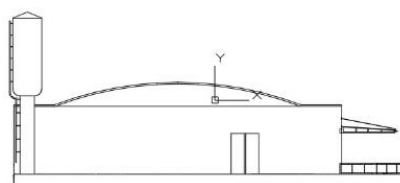
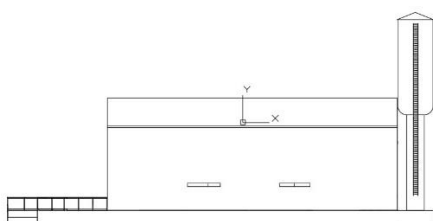
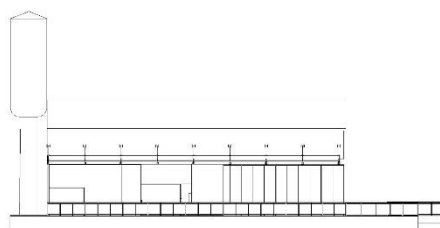
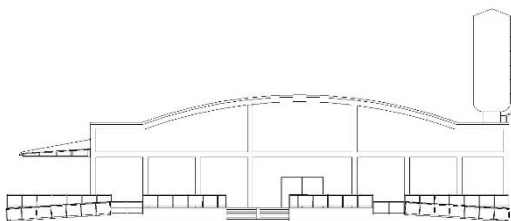


06 CORTE AA

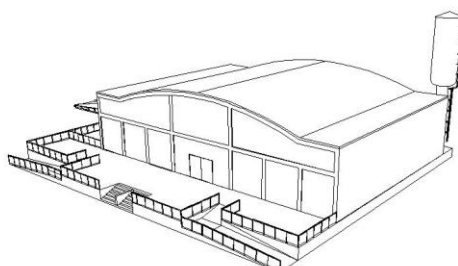
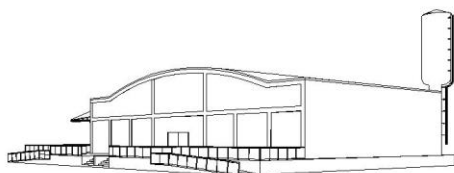
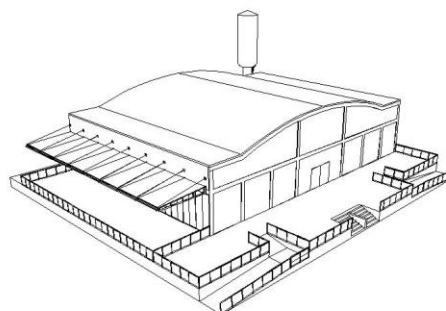
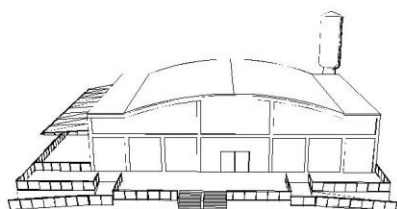


06 CORTE BB

APÊNDICE E - PLANTAS DE FACHADAS

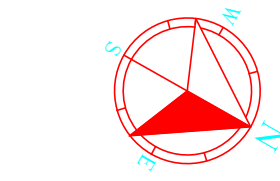
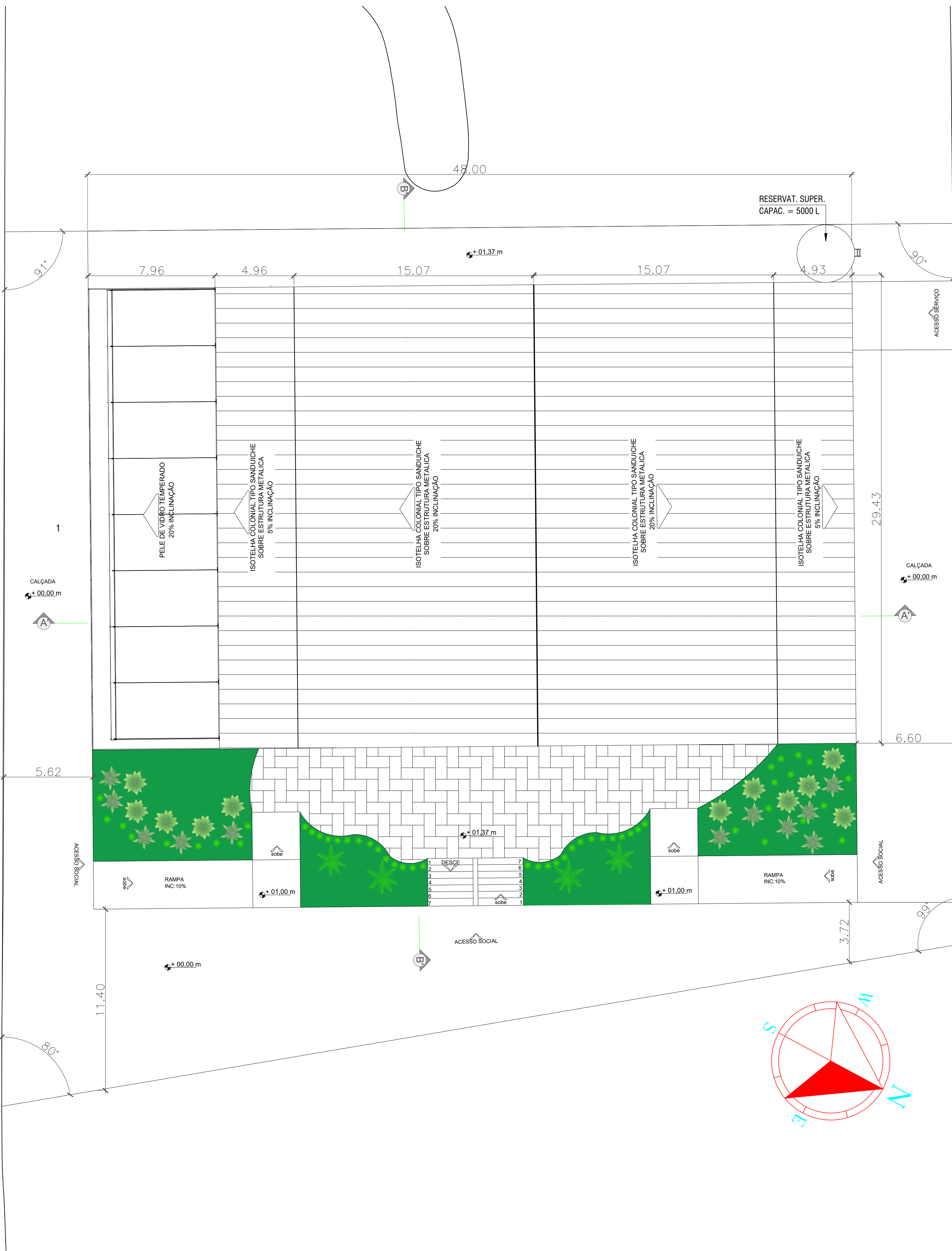


APÊNDICE F - VOLUMETRIA

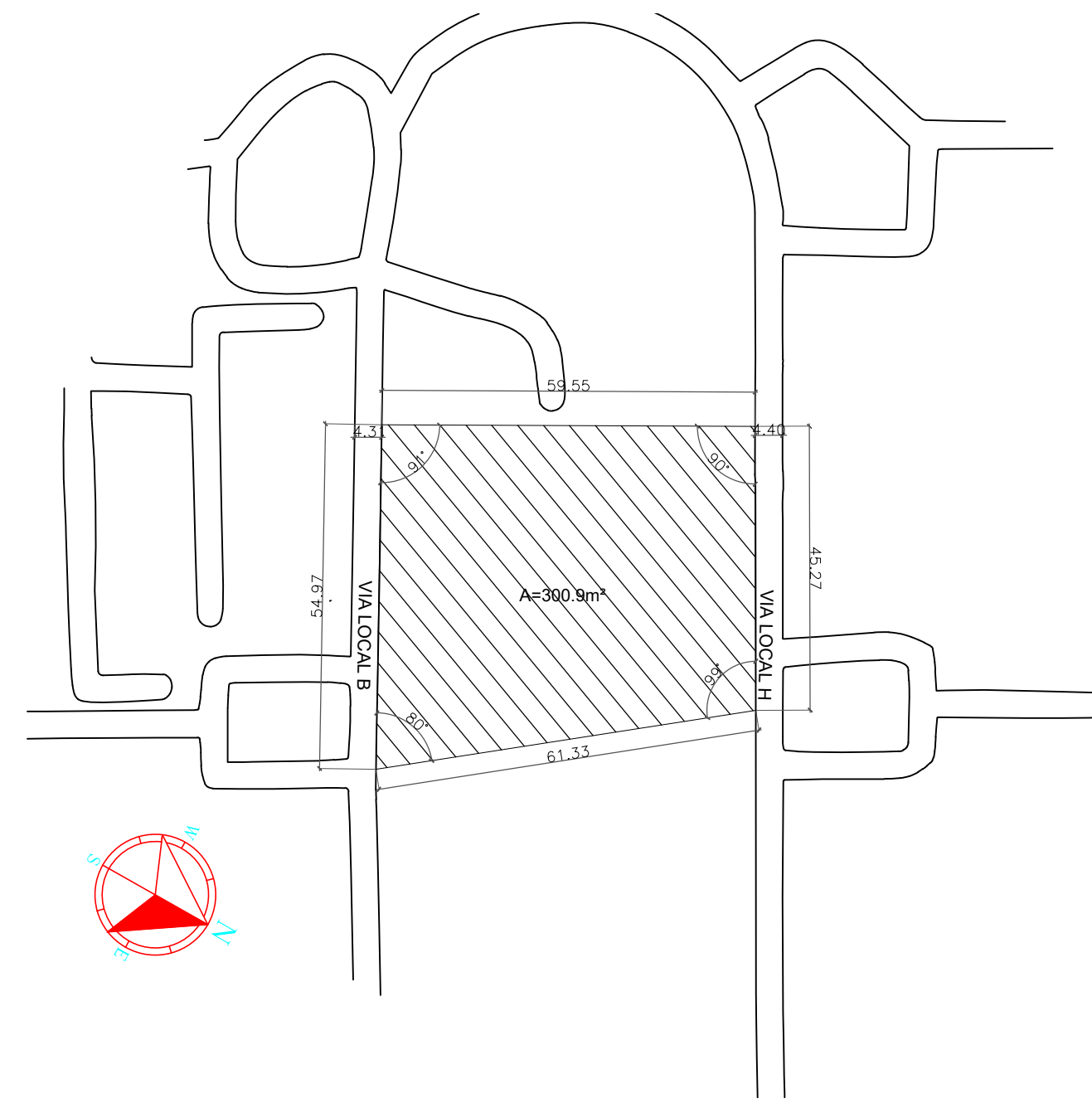


VIA LOCAL B

VIA LOCAL H



01 PLANTA DE SITUAÇÃO
Esc.: 1/1000



INSTITUIÇÃO:
UNIBRA-CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

DISCIPLINA:
T.C.C 2

ORIENTADORA:
ISABEL SOBRAL DE ABREU E LIMA

PROJETO:
BIBLIOTECA SENSORIAL

PRANCHA:
1/6

ASSUNTO: PROJETO ARQUITETÔNICO
DATA: 20/11/2024

DESENHO:
PLANTA_SITUAÇÃO_LOCAÇÃO_COBERTA

GRADUANDO:
EMANUELA DA SILVA MORAES DOS SANTOS

ESCALA:
INDICADO NO DESENHO



ASS:

02 Planta de locação e coberta
Esc.: 1/150



04 PLANTA BAIXA TÉRREO
ESC 1/150

INSTITUIÇÃO:
UNIBRA-CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

DISCIPLINA:
T.C.C 2

ORIENTADORA:
ISABEL SOBRAL DE ABREU E LIMA

PROJETO:
BIBLIOTECA SENSORIAL

PRANCHA:
2/6

ASSUNTO: PROJETO ARQUITETÔNICO
DATA: 20/11/2024

DESENHO:
PLANTA_BAIXA_TÉRREO

GRADUANDO:
EMANUELA DA SILVA MORAES DOS SANTOS

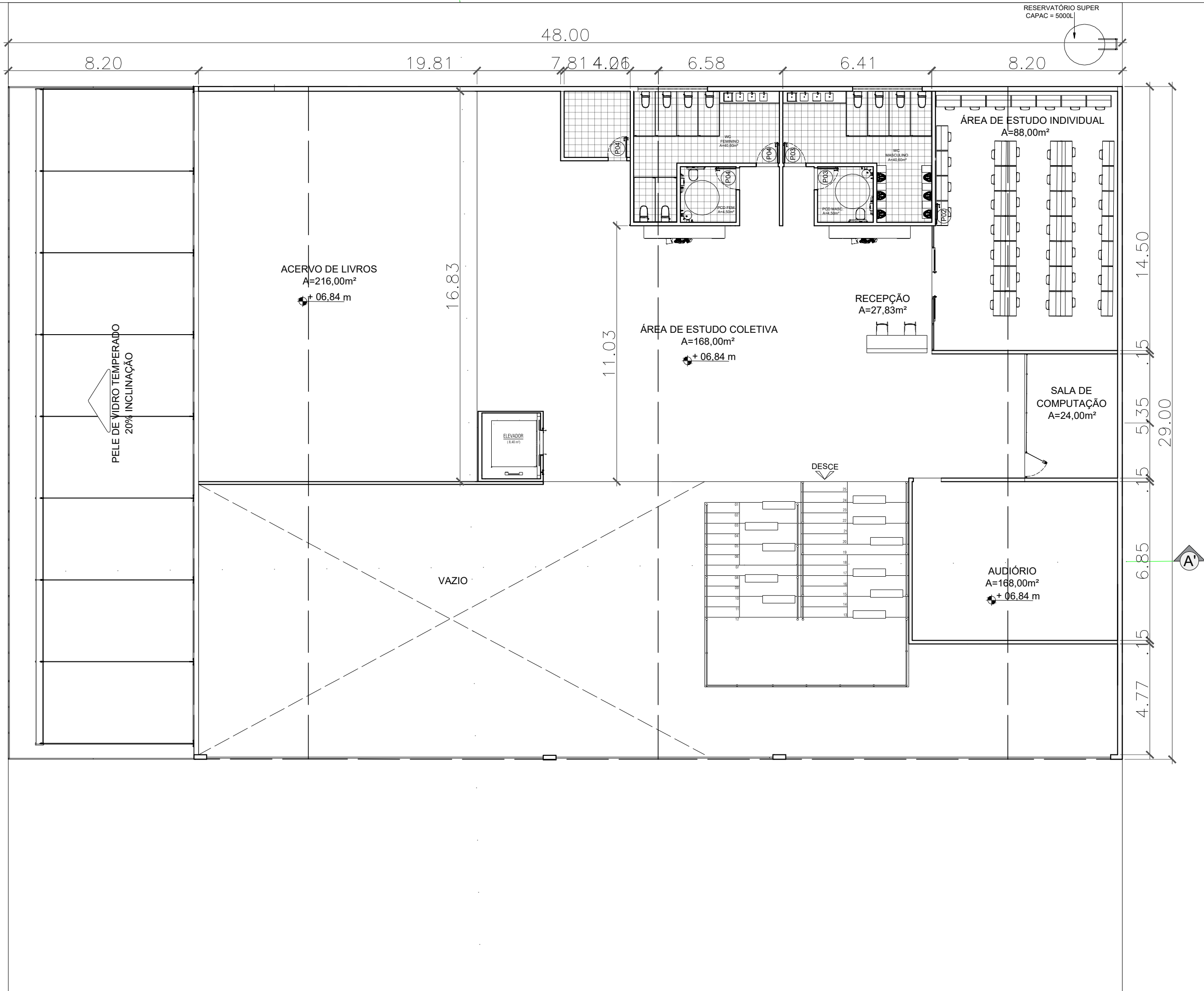
ESCALA:
INDICADO NO DESENHO



ASS: _____

VIA LOCAL B

VIA LOCAL H



INSTITUIÇÃO:
UNIBRA-CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

DISCIPLINA:
T.C.C 2

ORIENTADORA:
ISABEL SOBRAL DE ABREU E LIMA

PROJETO:
BIBLIOTECA SENSORIAL

PRANCHA:
3/6

ASSUNTO:
PROJETO ARQUITETÔNICO

DATA:
20/11/2024

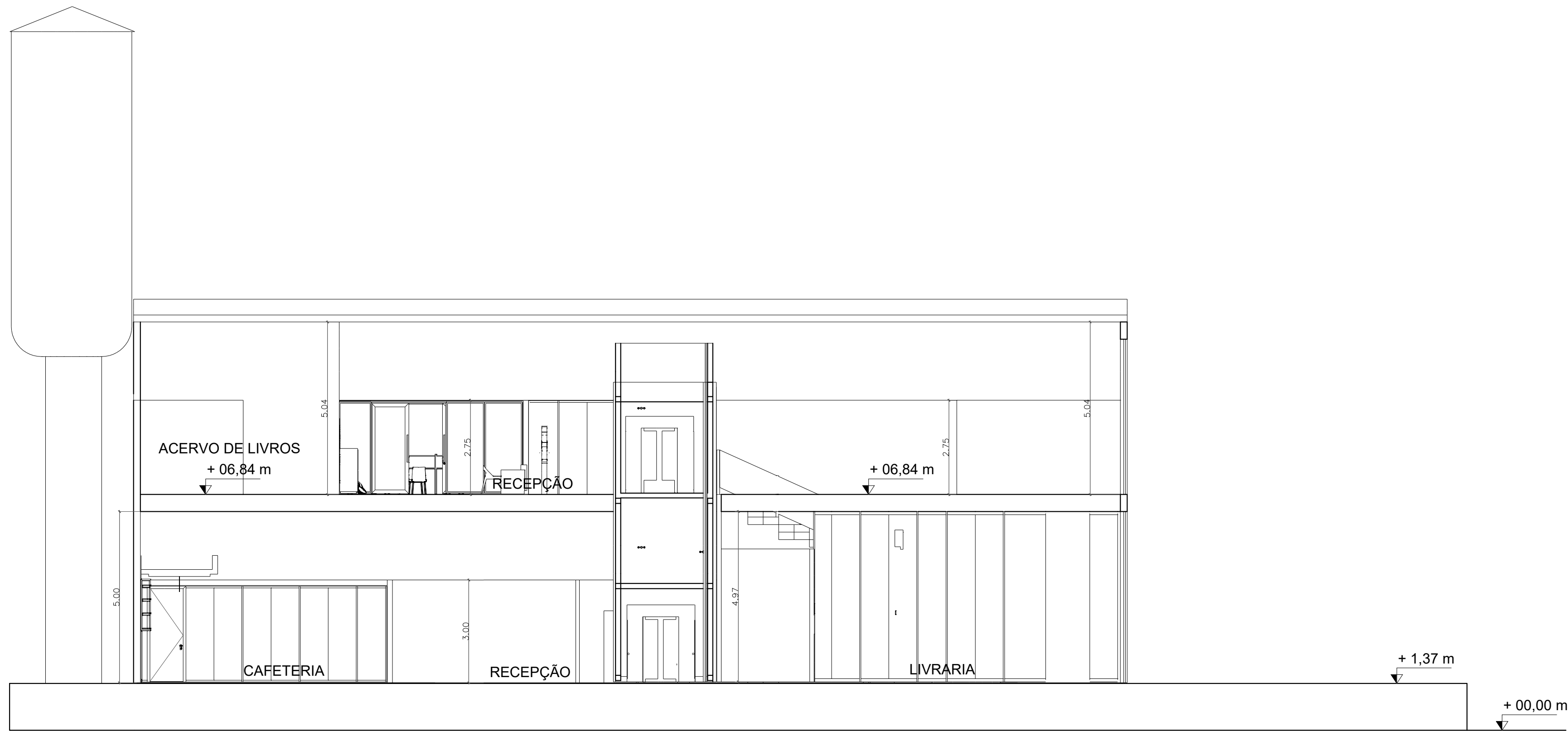
DESENHO:
PLANTA_BAIXA_MEZANINO

GRADUANDO:
EMANUELA DA SILVA MORAES DOS SANTOS

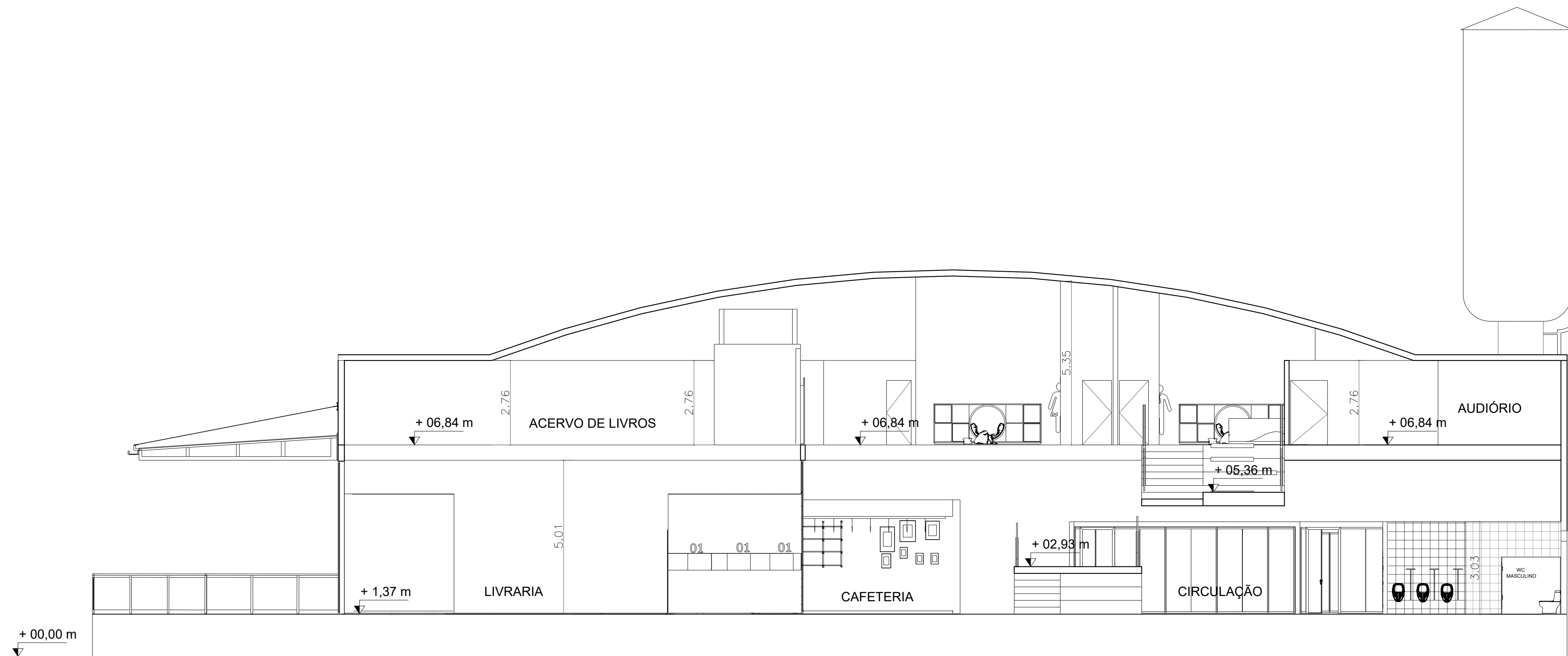
ESCALA:
INDICADO NO DESENHO



ASS: _____



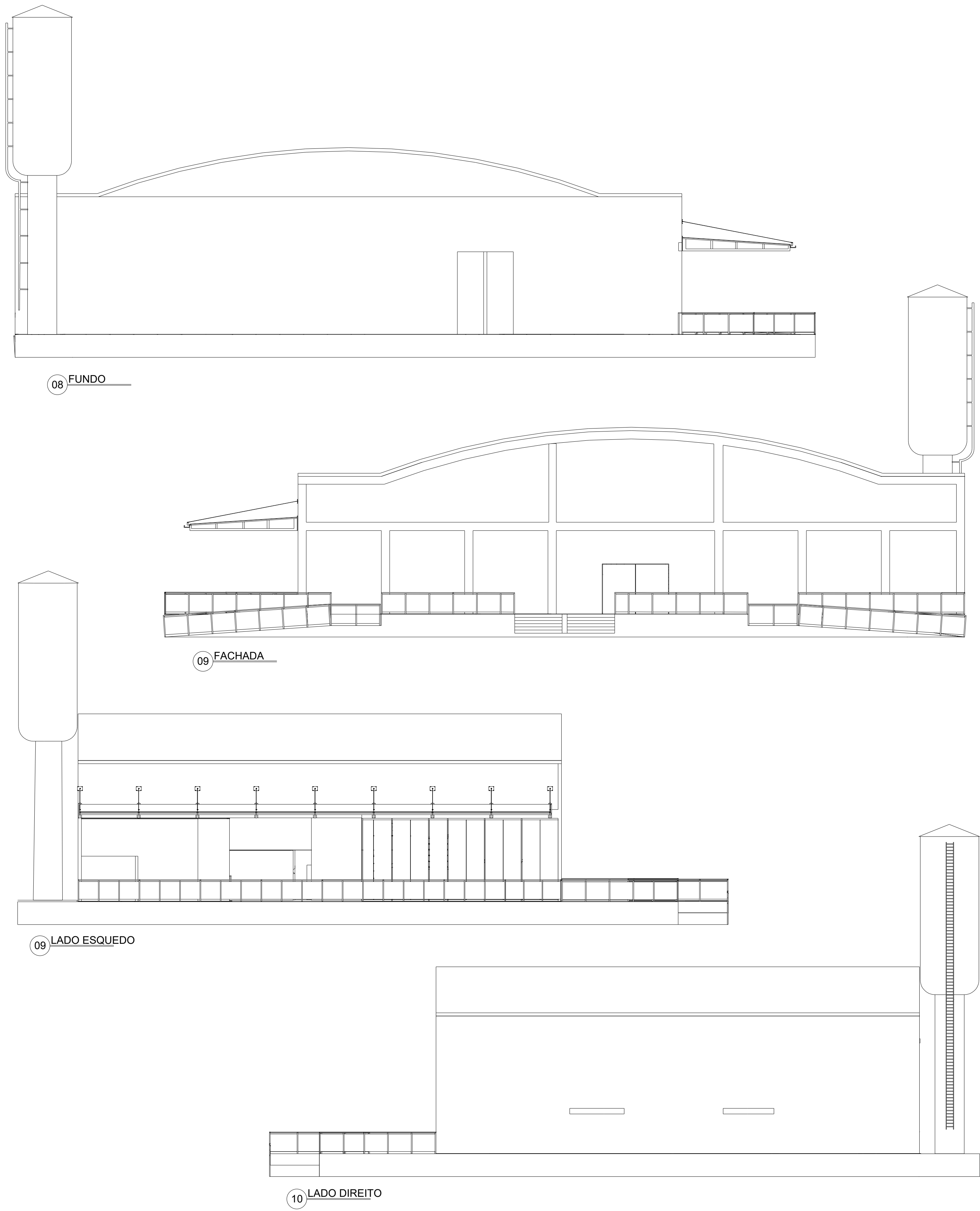
06 CORTE AA



07 CORTE BB

INSTITUIÇÃO: UNIBRA-CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO	
DISCIPLINA: T.C.C 2	
ORIENTADORA: ISABEL SOBRAL DE ABREU E LIMA	
PROJETO: BIBLIOTECA SENSORIAL	PRANCHA: 4/6
ASSUNTO: PROJETO ARQUITETÔNICO	DATA: 20/11/2024
DESENHO: PLANTA_CORTES_AA_BB	
GRADUANDO: EMANUELA DA SILVA MORAES DOS SANTOS	
ESCALA: INDICADO NO DESENHO	
ASS: _____	





INSTITUIÇÃO:
UNIBRA-CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

DISCIPLINA:
T.C.C 2

ORIENTADORA:
ISABEL SOBRAL DE ABREU E LIMA

PROJETO:
BIBLIOTECA SENSORIAL

PRANCHA:
5/6

ASSUNTO: DATA:
PROJETO ARQUITETÔNICO 20/11/2024

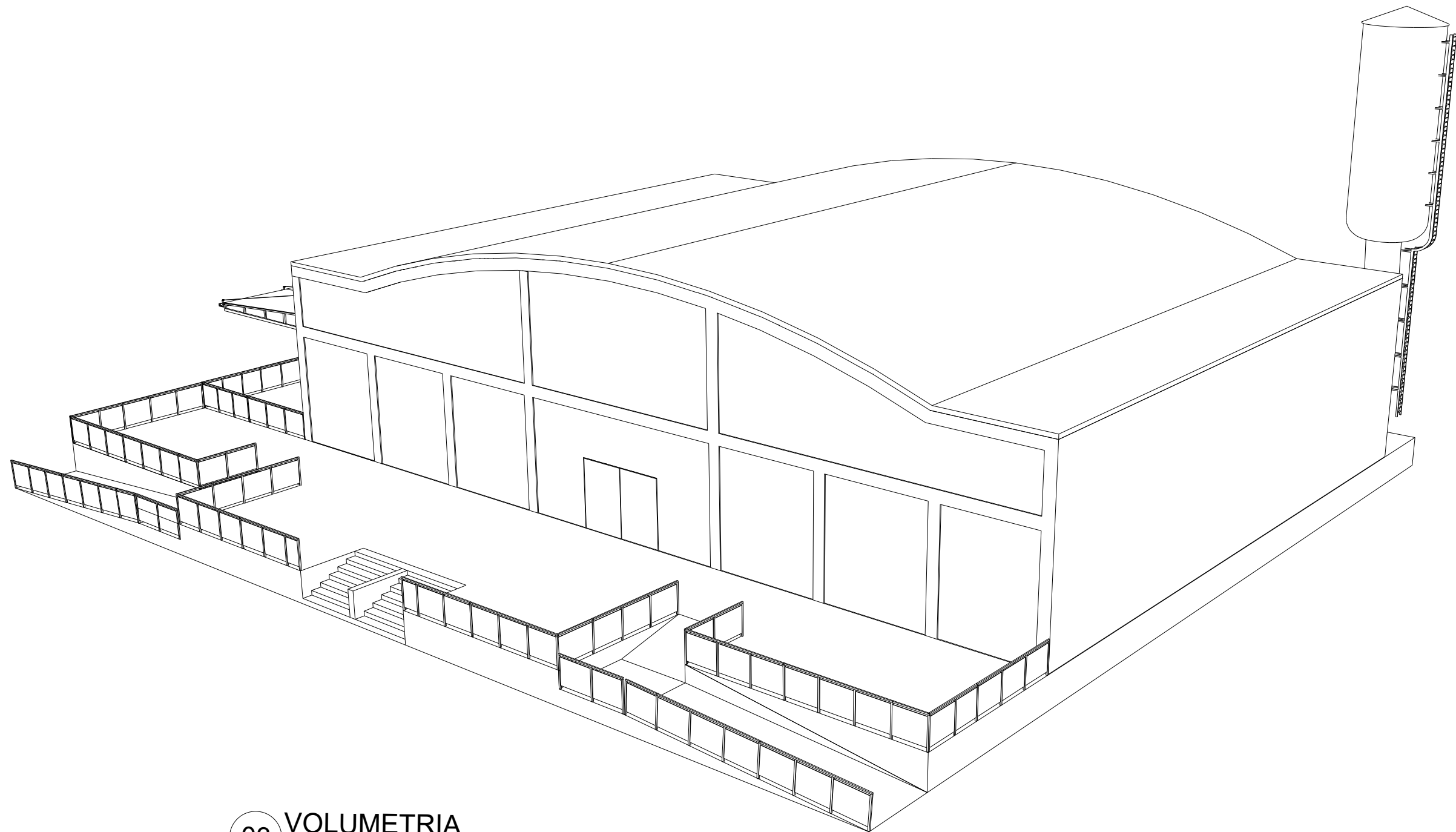
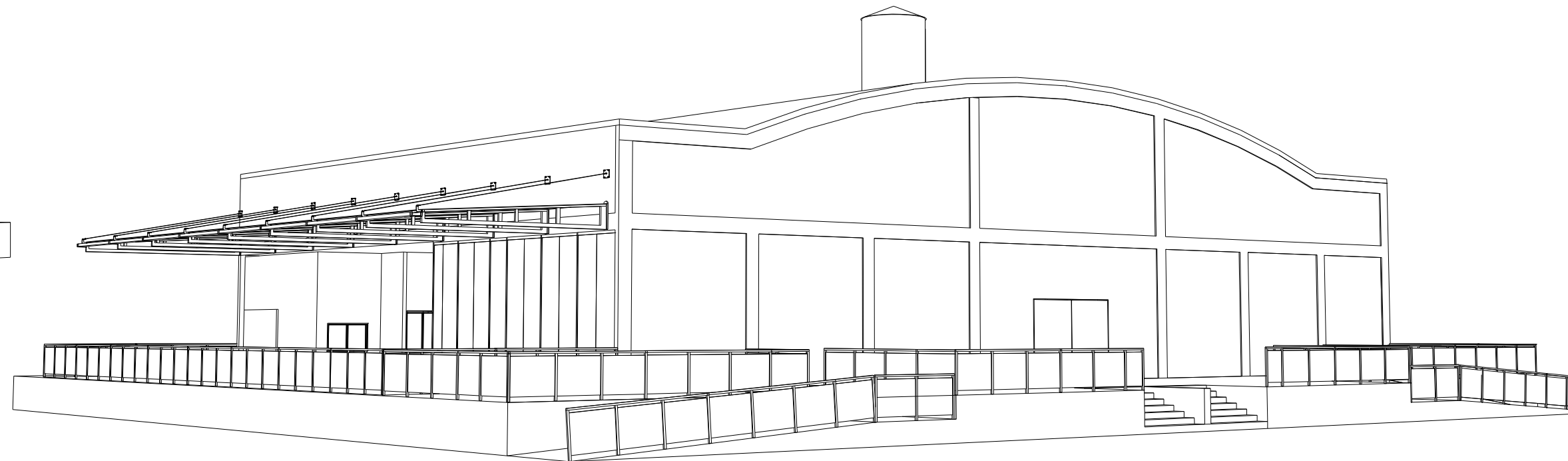
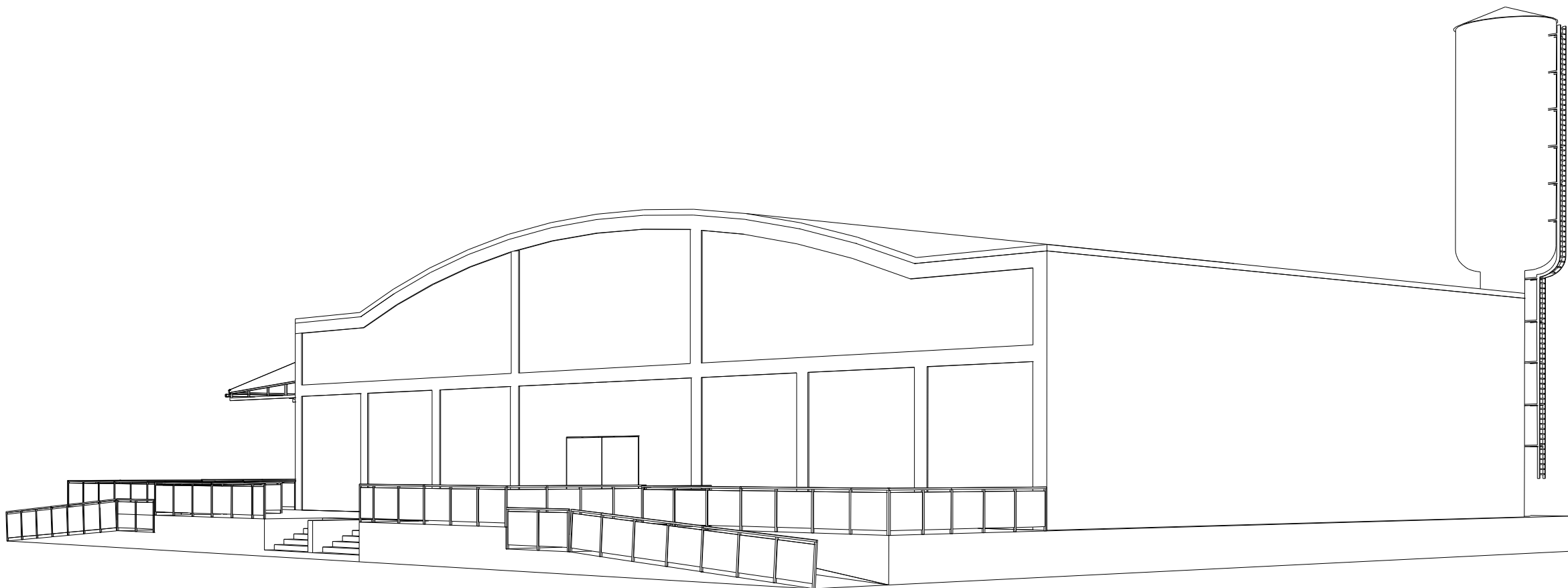
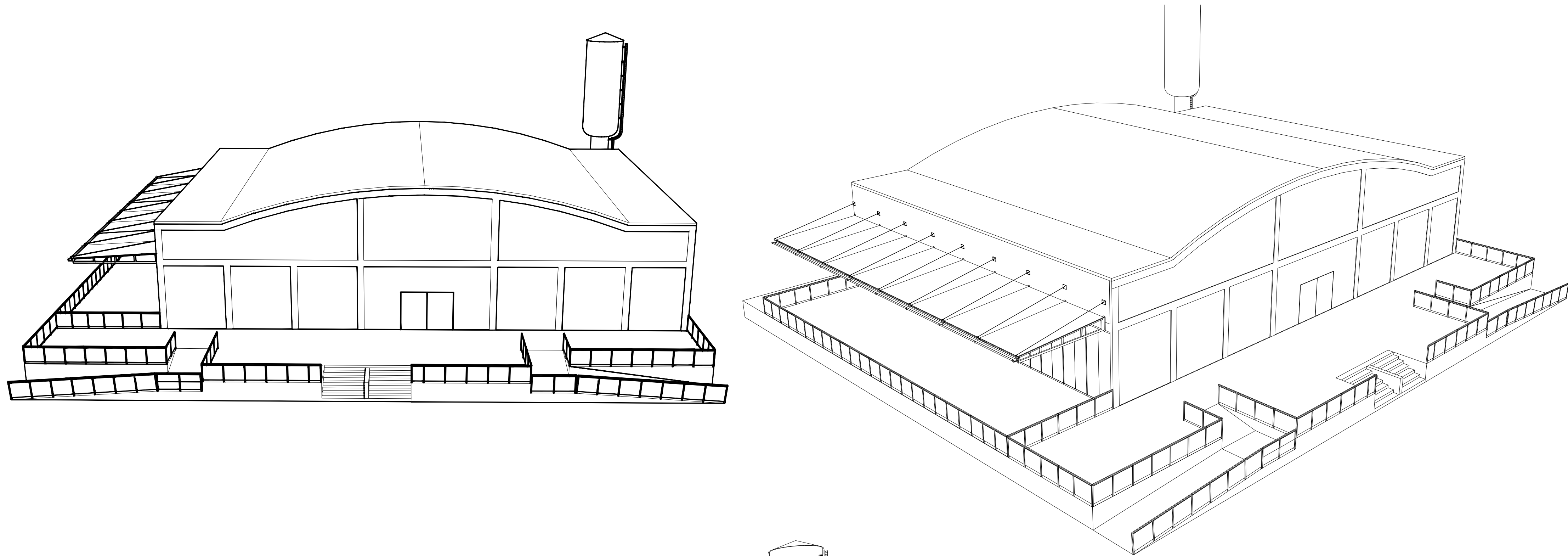
DESENHO:
PLANTA_FACHADAS

GRADUANDO:
EMANUELA DA SILVA MORAES DOS SANTOS

ESCALA:
INDICADO NO DESENHO



ASS: _____



INSTITUIÇÃO:
UNIBRA-CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

DISCIPLINA:
T.C.C 2

ORIENTADORA:
ISABEL SOBRAL DE ABREU E LIMA

PROJETO:
BIBLIOTECA SENSORIAL

PRANCHA:
6/6

ASSUNTO:
PROJETO ARQUITETÔNICO

DATA:
20/11/2024

DESENHO:
PLANTA_VOLUMETRIA

GRADUANDO:
EMANUELA DA SILVA MORAES DOS SANTOS

ESCALA:
INDICADO NO DESENHO



ASS: _____